



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
ATUALIZAÇÃO**

**Boa Vista
2017**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
ATUALIZAÇÃO**

Diretor do Instituto de Geociências

Prof. Dr. Antônio Tolrino de Resende Veras

Chefe do Departamento de Geografia

Prof. Dr. Artur Rosa Filho

Coordenadora do curso de Licenciatura em Geografia

Profa. Dra. Elisângela Gonçalves Lacerda

Conselho do curso de Licenciatura em Geografia

Profa. Dra. Elisângela Gonçalves Lacerda

Prof. Dr. Elton Carlos de Oliveira Borges

Prof. Dr. Artur Rosa Filho

Profa. Dr Altiva Barbosa da Silva

Prof. Me. Wagner da Silva Dias

Profa. Me. Luciana Diniz Cunha

Coordenador do curso de Geologia

Representante discente

Núcleo docente estruturante do curso de Licenciatura em Geografia

Profa. Dra. Elisângela Gonçalves Lacerda

Prof. Dr. Elton Carlos de Oliveira Borges

Prof. Dr. Artur Rosa Filho

Profa. Dr Altiva Barbosa da Silva

Prof. Me. Wagner da Silva Dias

Profa. Me. Luciana Diniz Cunha

SUMÁRIO

1. Introdução	5
1.1. Apresentação da instituição	5
1.1.1. Instituto de Geociências (IGEO)	7
1.2. A relevância da Geografia no ensino básico	7
1.2.1. O curso de licenciatura em Geografia na UFRR	8
2. Justificativa	9
3. Objetivos	10
3.1. Objetivo geral	10
3.2. Objetivos específicos	10
4. Perfil do egresso	10
5. Competências e habilidades do profissional egresso	11
5.1. Competências e habilidades gerais	11
5.2. Competências e habilidades específicas do licenciado	12
6. Organização do curso	12
6.1. Organização do curso do ponto de vista acadêmico-administrativo	13
6.2. Organização do curso do ponto de vista curricular	14
6.2.1. Identificação do curso	14
6.2.2. Núcleos de formação	14
6.2.2.1. Núcleo de formação básica	15
6.2.2.2. Núcleo de formação específica	15
6.2.2.3. Núcleo de formação pedagógica	16
6.2.2.4. Núcleo de formação complementar	16
6.2.2.5. Núcleo de estágio docente	17
6.2.3. Consolidação da carga horária a partir dos núcleos de formação	17
6.3. Atendimento às pessoas portadoras de deficiência	18
7. Matriz curricular	19
8. Atividades complementares do curso	23
9. Estágio curricular supervisionado	26
9.1. O estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Geografia da UFRR: detalhamento das orientações	28
10. Trabalho de Conclusão de Curso	29
10.1. Oferta dos componentes curriculares do TCC	29
10.2. Competências do coordenador de TCC	30
10.3. Competências do professor-orientador	31

10.4. Competências do discente _____	32
10.5. Da banca examinadora _____	33
10.6. Da defesa do TCC II _____	34
11. Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso _____	35
12. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do discente _____	36
13. Recursos humanos _____	37
14. Infraestrutura material e tecnológica _____	39
15. Referências _____	40
Anexos _____	42

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação da instituição

A Universidade Federal de Roraima teve sua implantação no final de 1989, quatro anos após ter sido autorizada pela Lei nº 7364/85. Dos 12 cursos inicialmente autorizados a funcionar, sete foram licenciaturas, até hoje existentes, já demonstrando o compromisso da UFRR com o ensino básico e a formação de professores. Foram eles: História, Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química. Em 1993, o curso de Pedagogia vem somar-se às licenciaturas citadas e em 2001, em uma iniciativa pioneira em âmbito nacional, tem-se a implantação do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena, responsável pela implantação da Licenciatura Intercultural para a formação de professores indígenas. Única instituição de ensino superior existente em Roraima até o final dos anos 1990, a Universidade Federal veio atender uma necessidade premente de formação, já que, além da inexistência de possibilidades anteriores de formação no estado, as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por forte crescimento populacional e conseqüente aumento da demanda por professores habilitados.

Entre 1992 e 2004, várias parcerias e convênios foram efetivados. Tem-se um esforço de interiorização com a criação de nove polos em municípios do interior, onde foram oferecidos cursos na área de Letras, Pedagogia, Matemática e História, que habilitou 397 professores.

As demandas trazidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que recomendava que até o final de 1997 todos os professores estivessem habilitados em nível superior, ampliaram o alcance dessas ações. Em face disto, foram estabelecidos convênios para atendimento específico a professores leigos em exercício, tanto da rede estadual de Roraima quanto dos municípios. Foram oferecidos cursos com projetos políticos pedagógicos adaptados para atendimento em períodos letivos específicos como finais de semana e/ou períodos de recesso escolar.

No caso do governo estadual, um foco importante foi atendimento aos professores do interior do Estado, que durante vários anos se deslocaram para a capital em seus períodos de recesso escolar, sendo hospedados nas instalações do

Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM numa demonstração do compromisso desses professores com sua própria formação.

Atualmente a UFRR conta com três *campi*: Paricarana, Cauamé e Murupu, sendo Paricarana o *campus* central. A instituição conta com onze centros didáticos e institutos: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Estudos da Biodiversidade (CEBio), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais (CCLA), Centro de Educação (CEDUC), Centro de Ciências Administrativas e Jurídicas (CECAJ), Instituto de Antropologia (INAM), Instituto de Geociências (IGEO) e o Instituto de Formação Superior Indígena (INSIKIRAN), que responsável por um dos projetos mais inovadores do país: a formação intercultural para professores indígenas.

Tem atualmente núcleos e unidades de pesquisa, como: Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais (NAPRI), Núcleo de Recursos Naturais (NUREN), Biofábrica, Núcleo Histórico Socioambiental (NUHSA), Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe (NECAR), Núcleo de Estudos Semióticos da Amazônia (NUPS), Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras (NUCELE), Núcleo de Pesquisas Energéticas (NUPENERG), Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia (NUPEPA), Núcleo de Estudos do Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável (NEEDS) e o Núcleo Observar. Com o objetivo de promover ações afirmativas e discussões sobre inclusão, foi criado o Núcleo Construir de Acessibilidade.

A UFRR oferece programas de bolsas nas áreas de ensino (Monitoria, Pibid, Mobilidade Acadêmica e Educação Tutorial – PET), de pesquisa e extensão. Na extensão, a UFRR vem contribuindo para a socialização do conhecimento produzindo junto às comunidades, articulando-a a realidade nacional e regional e integrando-a as necessidades da sociedade como um todo. Os programas e projetos de extensão da UFRR estão presentes em todos os municípios de Roraima. A instituição também ganha espaço com a publicação científica de seus professores, principalmente através da Editora da UFRR.

Ao longo destes anos, a UFRR tem renovado sua missão de contribuir para o desenvolvimento do estado, sugerindo soluções para os desafios amazônicos, estimulando o convívio entre as populações do espaço fronteiriço e elevando a qualidade de vida na região.

1.1.1. Instituto de Geociências (IGEO)

O Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima – IGEO/UFRR – surge em 2004 com a desvinculação dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Geografia do Centro de Ciências Sociais – CCS/UFRR.

Os referidos cursos foram transferidos para um novo prédio, separado e totalmente independente, numa área do campus do Paricarana com espaço suficiente para acomodação da estrutura essencial para a operacionalização dos cursos e posterior ampliação. Em seguida é criado o Departamento de Geologia, com seu respectivo curso de bacharelado.

A referida ampliação é concretizada com a construção do prédio do Projeto Hydros, que inclui a construção de um prédio de 864 m², numa parceria do IGEO com a Petrobras Ambiental, contemplando laboratórios específicos de Geologia e Geografia, salas de aula e salas de professores.

Há ainda a expectativa, tão logo tenhamos recursos disponíveis, da entrega de um edifício com dois pisos, com capacidade para 10 laboratórios de ensino com salas específicas para as disciplinas.

1.2. A relevância da Geografia no ensino básico

A Geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (teoria das redes geográficas, Geografia Cultural, Geografia Econômica, Geografia Política, Recursos Naturais, etc.), e em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural, por exemplo).

Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do professor de Geografia do ensino básico. Coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma

totalidade dinâmica, exigindo que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Além disso, o aumento da preocupação com a gestão do meio ambiente devido à ideia do esgotamento e rarefação dos recursos naturais e os impactos ambientais causados pela ação do homem no processo de produção do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para auxiliar no entendimento da dimensão social em consonância direta com a natureza. Assim, entendendo a Geografia como uma ciência humana que tem nas relações sociais que se estabelecem através do trabalho humano e que se apropria da natureza e de seus recursos para se reproduzir, vislumbram-se as possibilidades da contribuição do conhecimento geográfico para temas referentes às realidades locais.

O impacto da formação de profissionais para o ensino de Geografia se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como professor e também como um agente local que discuta projetos de planejamento regional, ambiental, urbano ou rural, políticas públicas de desenvolvimento econômico territorial, promoção da conservação e preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico, com vistas à consolidação de sociedades sustentáveis.

Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das diretrizes curriculares para os cursos de Geografia e que nos induz a propor a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

1.2.1. O curso de licenciatura em Geografia na UFRR

O curso de licenciatura em Geografia, como observamos acima, foi um dos pioneiros da UFRR. Em 26 de julho de 2004, um novo Projeto Pedagógico para o curso de Geografia foi aprovado pela resolução n°. 7/2004 – CEPE, e contemplava as modalidades de licenciatura em conjunto com o bacharelado. Em 2011, no entanto, os cursos passam a ser independentes, com ingresso separado e matrizes curriculares próprias, apesar do grande vínculo entre os dois cursos.

O curso de licenciatura em Geografia funciona no período vespertino e noturno, e as disciplinas são organizadas num tronco comum com o curso de bacharelado, abrangendo o conhecimento geral da ciência geográfica, e disciplinas específicas para a formação do professor de Geografia. O curso faz parte do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências (IGEO), localizado no campus

Paricarana da UFRR. Funciona em salas no prédio do IGEO, junto à estrutura do prédio do projeto HYDROS e do Ciclo Básico I, compartilhando as mesmas dependências com o curso de bacharelado em Geologia e bacharelado em Geografia.

2. JUSTIFICATIVA

O curso de licenciatura em Geografia deve ter a capacidade e a intenção de formar professores que buscam produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel da formação discente, no sentido de permitir entendimento amplo e aprofundado sobre a contribuição da ciência geográfica para compreender a realidade complexa do mundo contemporâneo. Sendo assim, os rumos atuais da ciência geográfica têm se apresentado como importante vetor de produção e difusão de projetos inovadores que levam em consideração a promoção coletiva da vida em comunidade.

Diante das complexidades apontadas acima e da necessidade de permanecemos contemporâneos do ponto de vista da ciência geográfica, nos servimos desta atualização do Projeto Pedagógico do Curso, desejada pelo nosso Núcleo Docente Estruturante e que acreditamos satisfazer as necessidades do corpo discente e professores e professoras do curso, após mais de dois anos passados desde a última visita dos avaliadores do Ministério da Educação.

Desta forma, contemplamos nesta atualização toda a discussão ensejada pelos avaliadores do Ministério da Educação, além das próprias recomendações feitas na oportunidade da visita técnica e no parecer encaminhado posteriormente. Nestes dois anos, tivemos a oportunidade de repensar nosso curso numa tentativa permanente de melhorá-lo e atender com eficácia as demandas colocadas pelos projetos de pesquisa e extensão, além do aprimoramento do próprio ensino na graduação.

Além disso, as instâncias decisórias do curso e a coordenação, como órgão executivo, vêm tomando diversas providências para criar e aprimorar uma rotina administrativa de trabalho, ampliar a transparência das decisões do conselho do curso e do NDE e inserir cada vez mais o corpo discente como protagonista nas deliberações no âmbito do curso.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Formar licenciados plenos críticos e comprometidos com o conhecimento geográfico, capazes de desempenhar suas habilitações com eficiência na docência da educação básica e realizar pesquisas em Ensino de Geografia, atendendo as demandas dos diversos espaços, especialmente na região amazônica.

3.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais para a análise crítica e instrumentalizá-los para a proposição e atuação no campo das políticas e práticas educacionais especialmente relacionadas à educação básica;
- Formar profissionais da educação que sejam críticos, éticos e comprometidos com a proposta de educação para todos;
- Formar profissionais capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao ambiente construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Dominar e aprimorar as ferramentas e métodos científicos pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Capacitar profissionais para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais e na construção dos espaços geográficos.

4. PERFIL DO EGRESSO

O curso de licenciatura ofertado pela UFRR aborda os principais pontos para uma boa formação acadêmica com amplos debates de caráter teórico e prático. Ademais, oferece possibilidade de articular as categorias conceituais da Geografia na elaboração do conhecimento geográfico. Este processo acontece a partir de uma prática crítico-reflexivo que norteia a abordagem de sala de aula, em que os componentes curriculares ganham uma dimensão investigativa na qual, as relações entre teoria e prática são a premissa do perfil do egresso deste curso.

Portanto, o egresso do curso de licenciatura em Geografia desta instituição terá condições de exercer a docência em Geografia, transpondo para a educação básica a base real do ensino de Geografia, articulando os conceitos geográficos com a abordagem pedagógica contemporânea, reconhecendo o processo de ensino-aprendizagem como histórico que necessita ser reelaborado continuamente.

Assim entendido, o licenciado em Geografia deve apresentar uma leitura crítica dos problemas educacionais brasileiros e do papel do educador, para a construção de uma sociedade cidadã.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL EGRESSO

As competências e habilidades estão em consonância com as normas vigentes para a formação inicial de professores, em especial com a formação de professores de Geografia.

5.1. Competências e habilidades gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar com competência os recursos das tecnologias de comunicação de informação;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

5.2. Competências e habilidades específicas do licenciado

- Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade e da visão do seu papel social de educador;
- Capacidade de agir com sensibilidade na interpretação das ações de seus educandos;
- Contribuir, por meio do ensino de Geografia, com o exercício da cidadania;
- Sólida formação acadêmica, com possibilidades de formação continuada;
- Atuação em equipes disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares no emprego de práticas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem;
- Apresentar domínio dos conteúdos específicos da Geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, principalmente no campo pedagógico;
- Estar capacitado para a realização de processo de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia escolar;
- Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagens nos níveis fundamental, médio e superior.

6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A estrutura do presente projeto pedagógico está baseada pela resolução CNE/CES 492/2001, a qual estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Geografia. O curso também direciona o estudante dentro das premissas do Conselho Nacional de Educação com base no parecer supracitado, no qual este projeto pedagógico também se fundamenta. Abaixo, apresentamos a organização do curso do ponto de vista acadêmico administrativo, onde detalhamos as instâncias decisórias no âmbito do curso, de caráter essencialmente acadêmico-administrativo, e do ponto de vista curricular, com a identificação do curso e dos núcleos de formação com suas respectivas cargas horárias.

6.1. Organização do curso do ponto de vista acadêmico-administrativo

Administrativamente, o curso de licenciatura em Geografia segue o que determina o Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima, aprovado através da resolução n.º 006/2007 – CUNI. Segue abaixo a discriminação das instâncias decisórias e executivas no âmbito do curso:

a) Coordenação: é o órgão executivo responsável pelas atividades didáticas e pedagógicas do curso vinculado a uma unidade. É dirigida por um coordenador eleito pela comunidade acadêmica do curso e nomeado pelo reitor, para um mandato de 2 (dois) anos. As atribuições do coordenador são objeto do art. 17 da resolução supracitada;

b) Conselho de curso: órgão deliberativo e normativo, vinculado à unidade, responsável pelo funcionamento do curso de graduação, bem como seu desenvolvimento e avaliação permanente. É composto pelo coordenador do curso, sendo este o presidente do conselho, pelos chefes dos departamentos que compõe o curso, por 3 (três) docentes atuantes no curso de licenciatura em Geografia, indicados em reunião pelo colegiado do Departamento, por 1 (um) representante discente, indicado pelo centro acadêmico do curso, e 1 (um) representante técnico-administrativo, indicado por seus pares. O funcionamento e a competência do conselho do curso é objeto dos art. 22 e 23, respectivamente, da resolução supracitada;

c) Núcleo Docente Estruturante (NDE): este núcleo, criado pela resolução 002/2012 – CEPE, possui atribuições acadêmicas no âmbito do curso para acompanhar o processo de concepção, de contínua atualização e de consolidação do projeto pedagógico. O NDE do curso de licenciatura em Geografia deve ser composto por 5 (cinco) docentes, incluído o seu presidente, cujo exercício será do coordenador do curso, conforme o art. 3º da resolução supracitada. Os outros quatro membros do NDE serão indicados pelo colegiado do curso para um mandato de 3 (três) anos, de acordo com o art. 6º da resolução supracitada.

6.2. Organização do curso do ponto de vista curricular

Abaixo detalhamos a distribuição da carga horária por núcleo de formação, os períodos de integralização, as formas de ingresso, entre outras informações relevantes de identificação do curso.

6.2.1. Identificação do curso

- a) Nome: licenciatura em Geografia;
- b) Período: 3 anos e meio (7 semestres);
- c) Integralização mínima: 3 anos e meio (7 semestres);
- d) Integralização média: 4 anos (8 semestres);
- e) Integralização máxima: 7 anos e meio (15 semestres);
- f) Estrutura: disciplinar;
- g) Titulação conferida: licenciatura plena em Geografia;
- h) Carga horária total: 3.200h
- i) Total de disciplinas obrigatórias: 36
- j) Carga horária mínima em disciplinas eletivas: 90h
- k) Carga horária mínima em disciplinas optativas: 60h
- l) Carga horária em atividades complementares: 290h
- m) Carga horária em trabalho de conclusão de curso: 360h
- n) Carga horária em estágio curricular supervisionado: 420h
- o) Número de vagas: 30
- p) Formas de ingresso: vestibular, de responsabilidade da Comissão Permanente de Vestibular da UFRR, e Sistema Seleção Unificada (Sisu), sob o gerenciamento do Ministério da Educação (MEC).

6.2.2. Núcleos de formação

Na elaboração da matriz curricular, procurou-se atender às exigências legais, sobretudo às Diretrizes Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao desenvolvimento do corpo discente do curso de licenciatura em Geografia. Apresentamos a organização dos conteúdos em cinco grandes núcleos de formação, conforme descrevemos abaixo:

6.2.2.1. Núcleo de formação básica: está distribuído em cinco componentes curriculares, com carga horária de 270h. É formado por disciplinas de fundamentação científica, destinadas à formação geral do corpo discente.

Quadro 1: disciplinas do núcleo de formação básica

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga horária	Créditos	
				Teórico	Prático
GE134	Introdução ao Pensamento Geográfico	-	60h	4	0
GE135	Geoestatística	-	60h	4	0
GE136	Produção de Texto Acadêmico	-	30h	2	0
CS100	Introdução à Sociologia	-	60h	4	0
GEO195	Geologia Geral	-	60h	2	1
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO			270h		

6.2.2.2. Núcleo de formação específica: constituído por uma carga horária de 1380h, distribuída por vinte componentes curriculares. É composto por disciplinas que fundamentam a ciência geográfica, sendo o núcleo que fornece suporte teórico-prático para formação do licenciado, instrumentalizando-o para o exercício profissional da docência com a necessária qualidade teórica, proporcionando subsídios no campo da pesquisa científica e do ensino e estabelecendo a inter-relação entre ambos.

Quadro 2: disciplinas do núcleo de formação específica

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga horária	Créditos	
				Teórico	Prático
GE231	Dinâmica Atmosférica	GE134	60h	2	GE231
GE232	Introdução à Cartografia	GE135	60h	4	GE232
GE233	Geografia Econômica	GE134	60h	4	GE233
GE234	Geografia da População	GE134, GE135	60h	2	GE234
GE235	Teorias e Métodos em Geografia	GE134	60h	4	GE235
GE334	Geografia Agrária	GE134	60h	2	GE334
GE336	Geomorfologia Geral	GEO195, GE231	60h	2	GE336
GE337	Hidrografia e Recursos Hídricos	GE231	60h	2	GE337
GE338	Regionalização do Espaço Brasileiro	GE134	60h	4	GE338
GE339	Geografia Urbana	GE134	60h	2	GE339
GE431	Geografia dos Solos	GE336	60h	2	GE431

GE432	Biogeografia	GE336 GE337	60h	2	GE432
GE433	Introdução ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	GE232	90h	2	GE433
GE434	Geografia da Amazônia	GE134	60h	2	GE434
GE435	Recursos Naturais e Sustentabilidade	GE134	60h	2	GE435
GE531	Geografia de Roraima	GE434	60h	2	GE531
GE731	Regionalização do Espaço Mundial	GE134	60h	4	GE731
GE732	Geografia Política	GE134	60h	4	GE732
GE834	Trabalho de Conclusão de Curso I	GE235 GE831	150h	2	GE834
GE837	Trabalho de Conclusão de Curso II	GE834	210h	4	GE837
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO				1.470h	

6.2.2.3. Núcleo de formação pedagógica: apresenta uma carga horária de 600h distribuída em nove componentes curriculares. Este núcleo centra-se nas disciplinas didático-pedagógicas que complementam a formação específica do educando e que visam o desenvolvimento do instrumental teórico-metodológico para o exercício da docência em Geografia.

Quadro 3: disciplinas do núcleo de formação pedagógica

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga horária	Créditos	
				Teórico	Prático
PE405	História da Educação	-	60h	4	0
PE401	Psicologia do Desenvolvimento	-	60h	4	0
PE402	Psicologia da Aprendizagem	PE401	60h	4	0
PE160	Didática Geral	-	60h	4	0
PE417	Organização da Educação no Brasil		60h	4	0
LEM040	Introdução à Libras	-	60h	4	0
GE831	Metodologia de Ensino de Geografia I	PE160	90h	2	2
GE832	Análise de Material Didático em Geografia	PE160	60h	2	1
GE835	Metodologia de Ensino de Geografia II	GE831	90h	2	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO			600h		

6.2.2.4. Núcleo de formação complementar: deste núcleo fazem parte as disciplinas eletivas, as optativas e as atividades culturais, artísticas, acadêmicas, projetos de pesquisas, entre outras atividades que estejam previstas neste PPC. Este núcleo

garante a flexibilidade na formação do licenciado e também sua integração à vida acadêmica que se desenvolve fora do ambiente da sala de aula. A carga horária deste núcleo é composta por 290h de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), por 60h de disciplinas optativas e por 90h de disciplinas eletivas, totalizando 290h neste núcleo.

Quadro 4: disciplinas e atividades do núcleo de formação complementar

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga horária	Créditos ²	
				Teórico	Prático
GE830	AACC	-	290h	-	-
-	Disciplina eletiva I		30h ¹		
-	Disciplina eletiva II		30h ¹		
-	Disciplina eletiva III		30h ¹		
-	Disciplina optativa		60h		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO			440h		

¹ Será facultado ao aluno cursar disciplinas eletivas de 30h, 45h, 60h ou 90h para integralizar os créditos.
² Os créditos teóricos e práticos das disciplinas eletivas são variáveis, bem como seus pré-requisitos, dependendo da disciplina escolhida pelo(a) aluno(a), conforme o quadro 8. O mesmo se aplica às disciplinas optativas.

6.2.2.5. Núcleo de estágio docente: constituído por dois componentes curriculares e apresenta carga horária de 420 h. Este núcleo é de suma importância na formação do professor de geografia para exercício da docência, haja vista possibilitar a transposição didática dos conteúdos teóricos discutidos ao longo do curso às práticas experimentais no dia a dia do ambiente escolar e da sala de aula, bem como possibilitar o contato com o cotidiano escolar de maneira mais ampla.

Quadro 5: disciplinas do núcleo de estágio docente

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga horária	Créditos	
				Teórico	Prático
GE833	Estágio Supervisionado I	Curricular GE831	210h	4	5
GE836	Estágio Supervisionado II	Curricular GE833	210h	4	5
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO			420h		

6.2.3. Consolidação da carga horária a partir dos núcleos de formação: apresentamos abaixo, no quadro 6, a totalização da carga horária do curso a partir dos núcleos, integralizando 3.200 horas.

Quadro 6: total da carga horária do curso por núcleo

Núcleo	Carga horária
Formação básica	270h
Formação específica	1.470h
Formação pedagógica	600h
Formação complementar	440h
Estágio docente	420h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.200h

6.3. Atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida

Considerando o inciso II do art. 13 do Decreto 5622/05, que obriga os projetos pedagógicos dos cursos a “prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais”, e o Decreto 5296/04, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, este Projeto Pedagógico esclarece as condições de atendimento de que o curso dispõe.

Todas as salas de aula, onde são oferecidos os componentes curriculares do curso, possuem total acessibilidade, portanto livre de barreiras, com acesso facilitado e espaço para circulação. Da mesma forma encontram-se os espaços de encontro e reunião dos estudantes, acesso aos bebedouros, sanitários, secretaria do curso, sala da coordenação, laboratórios e a maioria das salas dos professores. Aqueles professores, cujas salas estão fora do padrão de acessibilidade exigido por lei, dão atendimento em outras instalações de modo a não causar constrangimentos e atender a todos igualmente.

Os banheiros estão equipados adequadamente com todos os acessórios que possibilitam o uso eficiente para as pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. Como as instalações do Instituto de Geociências e do prédio do Projeto Hydros possuem apenas o pavimento térreo, não há quaisquer outras condições que impeçam a acessibilidade.

A biblioteca, com o acervo obrigatório e complementar exigido para o curso, também não apresenta dificuldades de acessibilidade, estando contemplada desde busca de materiais em terminal eletrônico, à circulação nos espaços da biblioteca e consultas ao acervo nas prateleiras.

Do ponto de vista do atendimento na secretaria do curso, na coordenação e nas demais localidades em que se faz necessário o atendimento ao público, os

procedimentos adotados estão em consonância com as prioridades previstas em lei. Há espaços adequados para permanência e espera, bem como no momento do atendimento.

Por fim, destacamos a parceria com o Núcleo de Acessibilidade do Ensino Superior (Núcleo Construir) da UFRR, que implanta programas responsáveis por ações institucionais que eliminam barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais, e desta forma garantem o acesso de estudantes, professores e servidores com deficiência a todos os espaços, ações e processos da universidade.

7. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia da UFRR contempla a resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, no Art. 13, que define assim a distribuição da carga horária:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Todas as modalidades das disciplinas do curso de licenciatura em Geografia são presenciais. Abaixo, no quadro 7, apresentamos o desenho curricular dos componentes por período:

Quadro 7: distribuição dos componentes curriculares por período

Semestre	Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga horária	Créditos	
					Teórico	Prático

1º	GE134	Introdução ao Pensamento Geográfico	-	60	4	0
1º	GE135	Geoestatística	-	60	4	0
1º	GE136	Produção de Texto Acadêmico	-	30	2	0
1º	PE405	História da Educação	-	60	4	0
1º	CS100	Introdução à Sociologia	-	60	4	0
1º	GEO195	Geologia Geral	-	60	2	1
2º	GE231	Dinâmica Atmosférica	GE134	60	2	1
2º	GE232	Introdução à Cartografia	GE135	60	4	0
2º	GE233	Geografia Econômica	GE134	60	4	0
2º	GE234	Geografia da População	GE134	60	2	1
2º	GE235	Teorias e Métodos em Geografia	GE134	60	4	0
2º	PE401	Psicologia do Desenvolvimento	-	60	4	0
3º	GE334	Geografia Agrária	GE134	60	2	1
3º	GE336	Geomorfologia Geral	GEO195 GE231	60	2	1
3º	GE337	Hidrografia e Recursos Hídricos	GE231	60	2	1
3º	GE338	Regionalização do Espaço Brasileiro	GE134	60	4	0
3º	GE339	Geografia Urbana	GE134	60	2	1
3º	PE402	Psicologia da Aprendizagem	PE401	60	4	0
4º	GE431	Geografia dos Solos	GE336	60	2	1
4º	GE432	Biogeografia	GE336 GE337	60	2	1
4º	GE433	Introdução ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	GE232	90	2	2
4º	GE434	Geografia da Amazônia	GE134	60	2	1
4º	GE435	Recursos Naturais e Sustentabilidade	GE134	60	2	1
4º	PE160	Didática Geral	-	60	4	0
5º	GE531	Geografia de Roraima	GE434	60	2	1
5º	GE831	Metodologia de Ensino de Geografia I	PE160	90	2	2
5º	GE832	Análise de Material Didático em Geografia	PE160	60	2	1
5º	LEM040	Introdução à Libras	-	60	4	0
5º	PE417	Organização da Educação no Brasil	-	60	4	0
5º	-	Eletiva I				
6º	GE833	Estágio Curricular Supervisionado I	GE831	210	4	5
6º	GE834	Trabalho de Conclusão de Curso I	GE235, GE831	150	2	4
6º	GE835	Metodologia de Ensino de Geografia II	GE831	90	2	2
6º	-	Eletiva II				
6º	-	Eletiva III				
7º	GE731	Regionalização do Espaço Mundial	GE134	60	4	0
7º	GE732	Geografia Política	GE134	60	4	0
7º	GE836	Estágio Curricular Supervisionado II	GE833	210	4	5

7º	GE837	Trabalho de Conclusão de Curso II	GE834	210	4	5
7º	GE830	Atividades acadêmico-científico-culturais	-	290	-	-

Conforme observamos acima, recomendamos a matrícula em seis disciplinas por semestre, exceto nos dois últimos.

Para a oferta dos componentes curriculares, tanto obrigatórias quanto eletivas, o conselho do curso realizará reuniões semestrais para atribuição e definição dos horários destes componentes, excetuando-se as pertencentes aos outros cursos. Ressaltamos que os horários dos componentes curriculares serão objeto de discussão nestas oportunidades e sua configuração (aulas de 4h seguidas, divididas em duas ou mais vezes na semana, etc.) ficará a critério do conselho do curso em conjunto com os professores atuantes na licenciatura.

Outro ponto a esclarecer no quadro 7 é a presença de disciplinas eletivas no 5º e 6º semestres, nos quais denominamos apenas eletiva I, eletiva II e eletiva III. Abaixo, no quadro 8, apresentamos todas as disciplinas eletivas que poderão ser oferecidas para o curso de licenciatura em Geografia. Os professores do curso podem se oferecer voluntariamente para ministrá-las ou se pode atender as demandas do corpo discente.

Quadro 8: disciplinas eletivas do curso de licenciatura em Geografia

Código	Disciplina	Pré requisito	Carga horária	Créditos	
				Teórico	Prático
GE838	Ensino de Geografia em contextos não escolares	PE160	45	1	1
GE839	Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia	GE232	45	1	1
GE840	Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Geografia	-	45	1	1
GE031	Educação, Ambiente e Sociedade	-	60	2	1
GE032	Atividades Geográficas aplicadas a Comunidades	-	90	0	3
GE033	Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas	-	30	0	1
GE034	Geografia Cultural	-	45	1	1
GE035	Geografia do Nordeste e Centro-Sul	GE134	60	4	0
GE036	Produção do Espaço Regional	GE134	60	2	1
GE037	Geografia do Turismo	-	60	2	1

GE038	Povos, culturas e Demografia Amazônica	-	45	1	1
GE039	Geografia e Riscos Socioambientais na Amazônia Setentrional	-	45	1	1
GE040	Tópicos Especiais em Geografia I	-	45	1	1
GE041	Tópicos Especiais em Geografia II	-	45	1	1
GEO221	Mineralogia para Geografia	GEO195	60	2	1
CAN1	Introdução à Antropologia	-	60	4	0
PE432	Fundamentos de Educação Especial	-	60	-	-
PE406	História da Educação Brasileira	PE405	60	4	0

Tratando-se de uma nova grade para o curso de licenciatura em Geografia, o NDE do curso decidiu aprovar

as equivalências entre a matriz curricular antiga e a nova (para os ingressantes a partir de 2014). Desta forma, aqueles alunos(as) que retornarem ao curso após o trancamento na matriz antiga por qualquer motivo, por exemplo, terão suas disciplinas convalidadas de acordo com o quadro 9, abaixo:

Quadro 9: equivalências entre as disciplinas da matriz curricular antiga e da nova (a partir de 2014)

Disciplinas da Grade antiga	Equivalência na grade nova
GE194 - Introdução à Geografia	GE134 - Introdução ao Pensamento Geográfico
GE220 - Ciências Atmosféricas	GE231 - Dinâmica Atmosférica
GE222 - Geografia da População	GE234 - Geografia da População
GE223 - Produção do Espaço Regional	GE036 - Produção do Espaço Regional
GE224 - Geografia Econômica e dos Serviços	GE233 - Geografia Econômica
GE330 - Hidrografia e Recursos Hídricos	GE337 - Hidrografia e Recursos Hídricos
GE331 - Cartografia Geral e Temática	GE232 - Introdução à Cartografia
GE332 - Geografia do Brasil	GE338 - Regionalização do Espaço Brasileiro
GE333 - Geografia Regional do Mundo	GE731 - Regionalização do Espaço Mundial
GE335 – Biogeografia	GE432 – Biogeografia
GE440 - Geomorfologia Geral	GE336 - Geomorfologia Geral
GE442 - Geografia do Nordeste e do Centro-Sul	GE035 - Geografia do Nordeste e do Centro-Sul
GE443 - Geografia Urbana	GE339 - Geografia Urbana
GE444 - Recursos Naturais e Conservação	GE435 - Recursos Naturais e Sustentabilidade
GE552 - Análise Geográfica dos Solos	GE431 - Geografia dos Solos
GE553 - Geografia da Amazônia	GE434 - Geografia da Amazônia
GE554 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	GE235 - Teorias e Métodos em Geografia
GE662 – Princípio de Práticas Educacional Ambiental	GE031 - Princípios e Práticas de Educação Ambiental

GE663 - Geografia de Roraima	GE531 - Geografia de Roraima
GE885 - Geografia Política	GE732 - Geografia Política
MA139 - Introdução à Estatística	GE135 – Geoestatística
CS142 – Antropologia Cultural	CAN1 – Introdução à Antropologia

Salientamos que os componentes curriculares atendem ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n.º 11.645/2008 e resolução CNE/CP n.º 01/2004), principalmente no tocante aos conteúdos das disciplinas GE234 – Geografia da População, GE338 – Regionalização do Espaço Brasileiro; GE434 – Geografia da Amazônia, GE531 – Geografia de Roraima, GE033 – Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas e GE034 – Geografia Cultural, além das disciplinas do núcleo de formação pedagógica.

Além disso, este PPC atende plenamente ao disposto no art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (resolução n.º 01/2012 – CNE/CP). As disciplinas GE831 – Metodologia de Ensino de Geografia I e GE835 – Metodologia de Ensino de Geografia I contemplam integralmente em seus escopos o que determina o art. 3º da resolução supracitada para a formação inicial de professores: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Desta forma, qualificamos o debate acerca dos direitos humanos em disciplinas-chave para a formação do professor, além trazer transversalmente o tema para o ensino de Geografia.

Finalizando esta seção, acrescentamos que nossa matriz curricular atende ao disposto no Art. 11 da Lei n.º 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e que a dimensão ambiental é contemplada em todos os componentes curriculares do curso.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As atividades acadêmico-científico–culturais estarão de acordo a Resolução nº 014/2012–CEPE, num total mínimo de 290 horas, em que serão computadas individualmente para cada aluno durante o curso, mediante comprovação de sua participação nas seguintes categorias de atividades dentro da área de atuação na

universidade ou fora, pertencente ao escopo da Geografia ou áreas afins: atividades de ensino, pesquisa, extensão, sociais, políticas, culturais, esportivas, representação acadêmica, técnico-profissionais. As atividades que são compreendidas em cada categoria estão disponíveis na resolução supracitada.

No art. 13 da mesma resolução, faculta-se ao curso eleger e pontuar as atividades complementares de acordo com suas necessidades, com atenção especial à formação profissional e ao perfil desejado para o egresso. Sendo assim, destacamos abaixo, no quadro 10, as atividades e as respectivas pontuações.

Quadro 10: Atividades acadêmico-científico-culturais

Categoria	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Carga horária máxima por atividade (em horas)
Atividade de ensino (máximo de 60 horas)	Exercício de monitoria (bolsista ou voluntário) em disciplinas do curso.	60
	Grupo de estudo dirigido independente - trata-se de discussão temática, sob a responsabilidade de um docente, com a finalidade de complementação ou aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimento dos alunos de graduação.	40
	Cursos, oficinas e atividades afins, presenciais ou à distância (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudo ou outros), que versem sobre matéria de interesse na formação do graduando, com certificação.	20
	Participação com certificação, como ouvinte, em defesas de dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso da própria área ou de áreas afins.	4
	Participação como bolsista ou não bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET).	60
Atividade de pesquisa (máximo de 60 horas)	Trabalho publicado em anais de eventos técnico-científico, resumo/resumo expandido.	10
	Artigo publicado em periódico técnico-científico.	20
	Livro e Capítulo de livro na área de formação.	15
	Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica.	60
	Participação em eventos relacionados com o curso e áreas afins (curso, feiras, palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, jornadas, conferências, encontros, mesas redondas, clínicas tecnológicas, workshops, semana acadêmica, dia de campo e similares), como ouvinte, monitor, palestrante ou membro de comissão organizadora.	20

Atividade de extensão (máximo de 60 horas)	Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão.	30
	Viagem e visita técnica extracurricular.	10
Atividades sociais, políticas, culturais e esportivas (máximo de 20 horas)	Produção e participação em eventos culturais, artísticos, esportivos, recreativos entre outros, não oriundos de atividades de disciplinas curriculares.	10
	Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias, inclusive de prestação de serviços técnicos.	20
	Produção de livros e capítulos de livros.	15
	Prêmios concedidos por instituições acadêmico-científicas.	10
	Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos e arquivísticos históricos) e similares.	20
	Participação nos processos eleitorais devidamente certificada pelo Tribunal Regional Eleitoral – TRE.	20
	Participação em atividades do Tribunal do Júri, devidamente certificada.	20
Atividades de representação acadêmica (máximo de 40 horas)	Representação estudantil por mandato no Conselho de	40
	Representação estudantil por mandato no Conselho de Centro.	40
	Representação estudantil por mandato nos Conselhos Superiores da UFRR (CEPE, CUNI e Conselho Diretor).	40
	Participações em comissões, no âmbito de setores acadêmicos e administrativos da UFRR por portaria.	40
Atividades profissionais (máximo de 60 horas)	Estágio extracurricular.	60
	Empresa Junior.	60
	Exercício profissional na docência, com a devida comprovação	60
	Publicações de artigos afins ao curso em periódicos não científicos, sites científicos e institucionais.	10

O aluno deverá entregar à coordenação, de acordo com o calendário do curso, os documentos comprobatórios originais e as respectivas cópias das atividades que pretenda convalidar. As atividades realizadas pelo aluno deverão ser avaliadas e aprovadas pela comissão de avaliação de atividades complementares (CAAC) a ser nomeada pelo conselho do curso a cada semestre. De acordo com a resolução 14/2012, em seu art. 17, serão válidas as atividades de AACC que forem certificadas e realizadas após o ingresso do aluno no curso.

Para efeito de aprovação, as AACC estão vinculadas ao componente curricular GE830, que será aberta semestralmente e deverá necessariamente ser assumida pela coordenação do curso, que mediará a formação do CAAC, conduzirá o processo de avaliação e informará ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico sobre os resultados dos pedidos de convalidação das atividades. O art. 20 da referida resolução determina que deve-se atribuir a nota 0 (zero) em caso de não cumprimento da carga horária e 10 (dez) no cumprimento da carga horária exigida.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Licenciatura em Geografia da UFRR possui 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado fica em consonância com a Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, onde relata a necessidade de [...] “II–400(quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso”. Neste sentido, haverá necessidade de estabelecer parcerias com instituições educacionais públicas federais, estaduais e municipais, bem como parcerias com instituições privadas de ensino básico na elaboração de regime de colaboração mútua para realização do Estágio Curricular Supervisionado, conforme Art.13, §2º e 3º da mesma resolução, em que:

§ 2º - A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Ainda, pode-se destacar o Parecer CNE/CP 28/01 que reflete acerca do sentido do estágio curricular supervisionado, onde se relata que “entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino”.

O estágio curricular supervisionado é, pois, um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras

exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período (CNE/CP 28/1).

Assim, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Além disso, a Resolução CNE/CP n.º 2 de 19 de fevereiro de 2002, em seu parágrafo único define: “os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 horas”.

Por fim, nos apoiamos na resolução n.º 12/2012 – CEPE que estabelece as normas para a realização dos estágios supervisionados dos discentes da UFRR. No curso de licenciatura em Geografia, conforme o art. 5º da resolução supracitada, é necessário firmar um Termo de Compromisso entre a UFRR, representada pelo coordenador do curso, o(a) aluno(a) e instituições de ensino do estado de Roraima, preferencialmente públicas.

Em conformidade com o art. 11, um coordenador de estágio deverá ser indicado pelo coordenador do curso e exercerá a função por 1 ano, podendo ser reconduzido. É função do coordenador de estágio validar o plano de atividades do estagiário e acompanhar as atividades executadas na instituição concedente.

O supervisor da instituição concedente deve, obrigatoriamente, ser licenciado em Geografia. As funções do supervisor, além de acompanhar as atividades do estagiário, estendem-se às parcerias com o coordenador de estágio na execução de projetos didático-pedagógicos ligados ao plano de atividades do estagiário.

Após a realização do estágio, o estagiário deverá entregar ao coordenador de estágio: a) ficha de avaliação do estagiário, e b) relatório final das atividades de estágio.

Portanto, o desafio deste Projeto Pedagógico é o de programar o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia, delineando uma proposta de estágio adequada à realidade de todos os professores, inclusive vivenciando a realidade do interior do Estado de Roraima. Assim, o Estágio Supervisionado antecipa para o período de formação do licenciando a vivência profissional em atividades de estágio supervisionado em campos de estágio os quais podem incluir escolas públicas ou privadas conveniadas ou a própria instituição de ensino, desde que desenvolva atividades de atuação profissional do licenciando. O estágio articulado e desenvolvido de comum acordo entre a instituição acadêmica e a instituição conveniada poderá envolver projetos cooperativos de ensino, pesquisa e extensão.

9.1. O estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Geografia da UFRR: detalhamento das orientações

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado pelo corpo discente durante os dois últimos semestres do curso.

A estrutura do Estágio Curricular é dividida em 2 fases. Os discentes que não estão atuando formalmente em sala de aula deverão cumprir uma carga horária semestral de 210 horas, totalizando 420h. Por outro lado, os alunos que estão atuando formalmente em sala de aula, terão carga horária reduzida, após análise, pela coordenação do curso, de documentação comprobatória, conforme resolução CNE/CP n.º 2/2002.

As duas fases do Estágio Curricular Supervisionado corresponde à realização de um diagnóstico da situação escolar, à execução de um (ou mais) projeto pedagógico de ensino e de pesquisa direcionado ao ensino de Geografia, o qual será selecionado a partir dos problemas discutidos com a escola e com a comunidade de cada um dos cursistas. A cada fase, o cursista deverá registrar a sua prática e reflexão pedagógica. Ao final de cada fase do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser elaborado um texto de análise e de avaliação como itens obrigatórios do relatório de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado será articulado e supervisionado pela coordenação do curso. A escolha dos temas dos projetos pedagógicos deverá ser referendada pelo diagnóstico da escola-comunidade. Os alunos poderão dar

continuidade ao estudo de um único projeto, durante todas as fases do estágio, bem como poderá trabalhar temas diversos, segundo as necessidades detectadas nos diagnósticos e as escolhas pessoais.

O docente responsável pelas disciplinas de estágio deverá mediar, junto com a coordenação do curso, o acolhimento aos alunos matriculados, a definição das temáticas de trabalho, os convênios com as escolas parceiras e os conteúdos programáticos e/ou projetos.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo principal iniciar o graduando na pesquisa científica, proporcionando-lhe a oportunidade de exercitar a capacidade em desenvolver e expor seus argumentos de maneira articulada e formalmente correta, de acordo com normas preestabelecidas pela resolução nº 11/2012 – CEPE. Para tanto, o TCC deverá ser realizado individualmente por cada um dos discentes e não poderá ser substituído por outra atividade e não é passível de pedido de aproveitamento de estudos.

Para efeito de conclusão do curso, o TCC de licenciatura em Geografia poderá contemplar, além da pesquisa científica, o relato de experiências em práticas pedagógicas relevantes, devidamente embasadas teoricamente pela literatura específica do ensino de Geografia e da Geografia Escolar, que poderão ser derivadas de estágio supervisionado, da participação em projetos ligados à formação inicial de professores ou à própria atividade profissional do formando, desde que corresponda ao ensino de Geografia.

O coordenador do curso designará um coordenador de TCC, que deverá ser um docente efetivo do curso de licenciatura em Geografia, com prioridade para aqueles que voluntariamente se oferecerem para trabalhar com os componentes curriculares ligados ao TCC. A coordenação do TCC poderá ser exercida pelo próprio coordenador do curso, desde que aprovado pelo conselho do curso. O mandato do coordenador de TCC é de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido.

10.1. Oferta dos componentes curriculares do TCC

O TCC está dividido em dois componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de 150h, e o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de 210h. A seguir, expomos o esquema de funcionamento destes componentes curriculares, com suas finalidades e oferta.

O TCC I deverá ser oferecido anualmente aos discentes do 6º semestre ideal, de acordo com a matriz curricular. Para matricular-se neste componente curricular, o discente deverá observar seus pré-requisitos e ter integralizado pelo menos 75% da carga horária total do curso, excluída a carga horária do próprio TCC e dos Estágios Supervisionados. O TCC I destina-se à elaboração do projeto acerca do tema escolhido para a conclusão do curso e não será objeto de defesa perante uma banca examinadora, sendo a nota atribuída pelo orientador.

O TCC II deverá ser oferecido anualmente aos discentes do 7º semestre ideal, de acordo com a matriz curricular. Para matricular-se neste componente curricular, o discente deverá estar aprovado na disciplina TCC I. O TCC II destina-se ao desenvolvimento do projeto elaborado no TCC I. Recomenda-se enfaticamente que a pesquisa se desenvolva a partir do projeto do TCC I, de modo que haja tempo suficiente para a realização da pesquisa.

Ao matricular-se, tanto no TCC I quanto no TCC II, o aluno deverá escolher uma das turmas vinculadas ao docente pretendido como orientador, cuja temática sobre o ensino de Geografia seja de seu interesse. Em outras palavras, serão abertas para o TCC I e II tantas turmas quantos forem os docentes com vagas disponíveis. A coordenação de TCC disponibilizará o nome dos docentes, as linhas temáticas de trabalho, quantidade de vagas e sua respectiva turma (A, B, C, D, etc.) antes do período de matrículas. Desta forma, o(a) aluno(a) poderá se planejar, manter contato com o(a) orientador(a) pretendido(a) e efetuar sua matrícula conscientemente.

O NDE do curso determina, com o aval do conselho do curso, a obrigatoriedade de cada professor atuante no curso de licenciatura em Geografia abrir no mínimo 2 (duas) vagas para os componentes curriculares do TCC a cada semestre.

10.2. Competências do coordenador de TCC

O coordenador do TCC será eleito pelo conselho do curso e terá mandato de 1 ano, podendo ser reconduzido. O coordenador do TCC poderá ser o próprio coordenador do curso desde que aprovado pelo conselho.

Segundo o art. 10 da resolução 011/2012 – CEPE compete ao coordenador de TCC:

- Acompanhar o plano de trabalho do TCC;
- Promover integração entre estudantes e professores-orientadores, bem como entre os cursos de graduação;
- Fazer gestão, junto às unidades acadêmicas e administrativas da UFRR, para que sejam proporcionadas condições físicas e materiais para o desenvolvimento das atividades de TCC;
- Sugerir e encaminhar à coordenação do curso o calendário de defesa do TCC, para homologação e comunicação oficial aos participantes da banca examinadora, com data e local de apresentação do TCC;
- Encaminhar aos membros da banca examinadora as versões de defesa do TCC, em tempo hábil para ser regulamentado pelo Conselho de Curso;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta resolução.

10.3. Competências do professor-orientador

A orientação do TCC deverá ser realizada por um(a) professor(a) efetivo(a) do quadro de docentes do curso de licenciatura em Geografia, lotado(a) no Departamento de Geografia. Orientadores que não são do quadro de docentes efetivos do curso de licenciatura em Geografia poderão atuar apenas como co-orientadores. Segundo o parágrafo 2º do art. 7º da resolução 011/2012 – CEPE,

o co-orientador poderá não pertencer ao quadro docente da UFRR, desde que seja credenciado como docente de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFRR, devendo, em qualquer dos casos, ser aprovado e cadastrado como tal pela Coordenação do Curso.

A necessidade de um co-orientador deverá ter a expressa concordância do orientador e do orientando. Neste caso, a dinâmica de acompanhamento e orientação do discente, bem como a divisão de outras atribuições do orientador, deverá ser definida pelas partes envolvidas.

De acordo com o art. 9º da resolução supracitada, compete ao professor-orientador:

- Acompanhar e orientar o discente na elaboração do TCC;
- Elaborar, conjuntamente com o orientando, e encaminhar à coordenação do TCC, o plano de trabalho;
- Atender periodicamente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- Acompanhar a frequência de seu orientando nas atividades previstas no seu projeto TCC;
- Definir, juntamente com seu orientando, a composição da banca examinadora do TCC;
- Presidir a banca examinadora na avaliação final do TCC, assinar, juntamente com os demais membros, a ata da sessão de defesa e enviar o resultado à coordenação do TCC;
- Emitir documento à coordenação do curso atestando a conclusão do TCC, com a versão final do Trabalho;
- Cumprir e fazer cumprir as normas do TCC.

10.4. Competências do discente

De acordo com o art. 6º da resolução 011/2012 – CEPE compete ao discente os seguintes deveres:

I. Seguir o cronograma de orientação elaborado pelo professor-orientador de acordo com carga horária definida, considerando a assiduidade e pontualidade como elementos de controle de frequência.

II. Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros de orientação.

III. Cumprir o plano de trabalho elaborado em conjunto com o orientador.

IV. Encaminhar as cópias completas da versão de defesa do trabalho ao coordenador de TCC, conforme o número de membros da banca examinadora.

V. Apresentar-se em data e local estabelecido para apresentação oral e pública do TCC, perante a banca examinadora.

VI. Realizar as eventuais correções no TCC sugeridas pela banca examinadora e acatadas pelo professor orientador.

VII. Entregar à coordenação do TCC, com encaminhamento do professor-orientador, a versão final em meio digital e, se for o caso, em cópia impressa, do trabalho, de acordo com regulamentação do conselho de curso.

VIII. Entregar à coordenação do curso, com encaminhamento da coordenação do TCC, a versão final em meio digital e, se for o caso, em cópia impressa, do trabalho no prazo máximo de 10 (dez) dias após o término do semestre letivo, sob pena de não recebimento do diploma.

10.5. Da banca examinadora

Apenas o TCC II do curso de licenciatura em Geografia será objeto de defesa perante uma banca examinadora e atenderá ao que determina o capítulo VI da resolução n.º 011/2012 – CEPE:

- A banca examinadora será designada pela coordenação do TCC (art. 11);
- A banca examinadora será composta por três membros titulares e um suplente, sendo um dos titulares o professor-orientador como presidente da banca (art. 12);
- A banca examinadora deverá realizar o processo de avaliação do TCC;
- A banca examinadora encaminhará à coordenação de TCC, através de seu presidente, a ata e demais documentos referentes ao ato de defesa do TCC.

Além das determinações da resolução supracitada, o curso de licenciatura em Geografia exigirá que:

- A banca, composta obrigatoriamente por três membros titulares, deverá ser composta pelo professor-orientador como presidente, pelo coordenador de TCC e preferencialmente por um professor efetivo do Departamento de Geografia da UFRR;
- O membro suplente da banca também deve ser um professor efetivo oriundo do Departamento de Geografia da UFRR e designado pelo coordenador de TCC;
- O professor-orientador, em conjunto com seu orientando, que desejar que um dos membros da banca seja de uma unidade que não o

Departamento de Geografia da UFRR, deve obter a aprovação do nome sugerido pelo conselho do curso de licenciatura em Geografia, necessariamente encaminhado pelo coordenador de TCC com as respectivas justificativas, com o mínimo de 2 meses de antecipação ao período de defesas;

- Os professores externos ao Departamento de Geografia, uma vez aprovados pelo conselho do curso para comporem a banca, integrarão um cadastro que dispensará nova avaliação pelo conselho;
- Este cadastro deverá ser atualizado pelo coordenador do curso e deverá ser disponibilizado sempre que for requisitado pelos orientadores.

10.6. Da defesa do TCC II

Todas as defesas de TCC II do curso de licenciatura em Geografia seguirão o que determina o capítulo VII da resolução 011/2012 – CEPE:

- As defesas do TCC serão públicas (art. 14);
- A defesa do TCC será realizada durante o semestre letivo em que a disciplina for ofertada perante uma banca examinadora;
- De acordo com o art. 16 da resolução supracitada,

a atribuição de notas, de 0 (zero) a 10 (dez), se dará após o encerramento da defesa, obedecendo ao sistema de médias das notas individuais dos examinadores, levando em consideração o material apresentado, a exposição oral e as respostas à arguição pela banca examinadora.

Além das determinações da resolução supracitada, cabe ao curso de licenciatura em Geografia balizar certos aspectos da forma que seguem abaixo:

- As defesas iniciarão na data e hora programadas pela coordenação de TCC;
- As defesas deverão respeitar a seguinte distribuição de tempo:
 - 20 minutos para a apresentação do TCC pelo estudante;

- 10 minutos para cada arguidor, iniciando-se sempre pelo membro convidado, seguido pelo coordenador de TCC e por último pelo professor-orientador;
- 10 minutos para a réplica do estudante para as questões levantadas pela banca;
- Desta forma, a defesa deverá limitar-se a 60 minutos de duração entre seu início e seu encerramento;
- Após a defesa, os membros participantes da banca se reunirão privativamente para decidir a nota do estudante que defende o TCC, seguindo a instrução abaixo:
 - O primeiro a atribuir a nota (de 0 a 10) será o membro convidado;
 - O segundo a atribuir a nota (de 0 a 10) será o coordenador de TCC;
 - O professor-orientador participa da discussão, mas não atribui nota ao seu orientando;
 - A nota final do TCC será composta pela média simples das notas atribuídas pelo membro convidado e pelo coordenador de TCC;
- O coordenador de TCC elaborará a ata da defesa para ciência de todos os envolvidos;
- A aprovação na disciplina estará em conformidade com a resolução normativa em vigor na UFRR.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

A avaliação dos Cursos Superiores da UFRR é regida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/04) que tem por objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação do desempenho dos estudantes é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas. A Portaria Normativa nº 4/08 instituiu o Conceito Preliminar de Curso

(CPC). Os processos internos de avaliação da instituição a serem realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRR são regulados pela Resolução 015/09 CUni.

A avaliação continuada do PPC do curso de licenciatura em Geografia se dará mediante a estrutura do Conselho do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, os quais através da coordenação, como órgão executivo, serão responsáveis por possíveis adequações do PPC, atendendo às novas atualidades no campo da Geografia, visando à formação de profissionais preparados para o mercado atual e em consonância com as futuras decisões, resoluções, instruções normativas, etc., que afetem os cursos de licenciatura e a formação inicial de professores de Geografia.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Os critérios de avaliação do discente atendem aos critérios adotados pela resolução nº 15/2006-CEPE, que estabelece o método de avaliação do rendimento escolar aplicado na UFRR. Reproduzimos abaixo parte da resolução para dirimir eventuais dúvidas acerca do sistema de avaliação em vigor na UFRR.

Em seu art.1º, a resolução versa que “a Avaliação do Rendimento Escolar – ARE, na Universidade Federal de Roraima será feita por disciplina, módulo ou matriz, abrangendo os aspectos assiduidade e eficiência, eliminatórios por si, entendendo-se por assiduidade a frequência às atividades de cada disciplina e eficiência o grau de aplicação aos estudos, como processo de aquisição de conhecimentos, refletido no resultado das avaliações”. O abono de faltas é permitido apenas em casos previstos em lei.

O art. 2º da resolução supracitada determina que “o colegiado de cada curso definirá a natureza dos trabalhos e avaliações, do rendimento escolar de cada disciplina, módulo ou matriz, que poderão se constituir de provas escritas e orais, dissertações, exercícios práticos, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, processos administrativos e judiciais, estágios curriculares, projetos técnico-científicos ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno”.

De acordo com a resolução n.º 15/2006-CEPE, em seu art. 3º, parágrafo 1º, “será reprovado o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por

cento), das atividades das disciplinas, módulos ou matriz, independentemente do resultado das avaliações”.

De acordo com a mesma resolução, em seu art. 4º e 5º, será aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero). De acordo com a mesma resolução, terá direito ao exame de recuperação o aluno com média final entre 6,0 (inclusive) e 6,9 (inclusive), estando automaticamente reprovados os alunos com média inferior a 6,0.

Para a segunda chamada de provas, o art.10º da resolução supracitada assegura ao aluno a sua realização mediante requerimento à coordenação de curso, com fundamento em justificativas de fato aceitas pelo professor da disciplina, ou legalmente amparadas. Acrescenta-se que o prazo para requerer a segunda chamada de prova é de três dias úteis a contar da realização da prova em primeira chamada e não será realizada no horário de aulas regulares da disciplina, módulo ou matriz.

O art. 11º concede ao aluno a vista de qualquer prova no prazo de até três dias úteis, após a divulgação pública das notas. O aluno poderá requerer à coordenação de curso a revisão de nota pelo próprio docente também no prazo de três dias úteis após a divulgação pública das notas. Os parágrafos do presente artigo ainda determinam que:

§ 1º. Da decisão do docente, quando se tratar de revisão de nota, caberá recurso ao departamento ou coordenação de curso, que deliberará no colegiado, e apresentará o resultado no prazo de 05 (cinco) dias úteis;

§ 2º. Da decisão do colegiado do departamento ou coordenação de curso caberá recurso a este Conselho, na forma prevista no Regimento Geral, que deliberará na primeira reunião ordinária subsequente à interposição;

Os casos omissos quanto ao processo de avaliação dos discentes serão apreciados em 1ª instância pelo conselho do curso de licenciatura em Geografia.

13. RECURSOS HUMANOS

Todo o quadro docente do Departamento de Geografia é formado por geógrafos, sendo sete doutores, quatro mestres e um especialista, conforme o quadro 10 abaixo.

Quadro 10 – Recursos humanos do Departamento de Geografia da UFRR

Docente	Titulação e carga horária	Área de Atuação	Disciplinas
----------------	----------------------------------	------------------------	--------------------

Altiva Barbosa da Silva	Doutora 40h DE	Geografia Política	Geografia Política; Regionalização do Espaço Mundial; Geografia do Turismo; Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas; Geografia do Nordeste e Centro-Sul.
Antônio Carlos Ribeiro Araújo Jr.	Especialista 40h DE	Geografia Física	Recursos Naturais e Sustentabilidade; Biogeografia; Geografia e Riscos Socioambientais na Amazônia Setentrional; Educação, Ambiente e Sociedade.
Antônio Tolrino de Rezende Veras	Doutor 40h DE	Geografia Urbana	Geografia Urbana; Produção de Textos Acadêmicos; Atividades Geográficas Aplicadas à Comunidade; Geografia do Turismo; Geografia Cultural; Produção do Espaço Regional.
Artur Rosa Filho	Doutor 40h DE	Geografia Urbana, Percepção e Riscos Ambientais	Introdução ao Pensamento Geográfico; Teorias e Métodos em Geografia; Regionalização do Espaço Brasileiro; Regionalização do Espaço Mundial; Geografia Urbana; Produção do Espaço Regional.
Carlos Sander	Doutor 40h DE	Hidrogeografia, Geomorfologia Fluvial e Climatologia.	Hidrografia e Recursos Hídricos; Dinâmica Atmosférica.
Elisângela Gonçalves Lacerda	Mestre 40h DE	Geografia Econômica, Agrária e da População, Cartografia e Sensoriamento Remoto	Geografia Agrária, Geografia da População; Introdução a Cartografia; Povos, Cultura e Demografia Amazônica; Introdução ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Geografia de Roraima; Geografia Econômica, Teorias e Métodos em Geografia.
Elton Carlos de Oliveira-Borges	Doutor 40h DE	Análise espacial e Geoprocessamento, Saúde e Meio Ambiente	Geografia da Saúde; Metodologia de Ensino de Geografia I e II; Análise de Material Didático em Geografia; Estágio Curricular Supervisionado I e II.
Jaime de Agostinho	Doutor 40h DE	Gestão e Planejamento ambiental	Introdução ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Introdução a Cartografia.
Luciana Diniz Cunha	Mestre 40h DE	Biogeografia, Geoturismo e Geografia dos Solos	Biogeografia; Geografia dos Solos; Geografia do Turismo.
Luiza Câmara Beserra Neta	Doutora 40h DE	Geomorfologia, Dinâmica da Paisagem e Solos	Geomorfologia Geral; Geografia dos Solos.
Thiago Morato de Carvalho	Mestre 40h DE	Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento; Geomorfologia.	Introdução a Cartografia; Geoestatística.
Wagner da Silva Dias	Mestre 40h DE	Ensino de Geografia e Geografia Política	Introdução ao Pensamento Geográfico; Regionalização do Espaço Mundial; Geografia Política; Análise de Material Didático em Geografia; Metodologia de Ensino de Geografia I e II; Ensino de Geografia em contextos não escolares; Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia; Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Ressalta-se que todos os docentes do curso são habilitados para orientar os TCC I e II com qualidade, vinculando o debate sobre o ensino de Geografia à respectiva área de atuação.

14. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O Departamento de Geografia, sediado no Instituto de Geociências (IGEO), conta com uma boa infraestrutura, tanto material quanto tecnológica. As aulas são ministradas nas estruturas do instituto e no prédio do projeto Hydros, em salas devidamente climatizadas e equipadas com projetores digitais, quadros de vidro e recurso de áudio. Há também um amplo espaço físico para a realização de atividades e eventos acadêmicos, além de abrigar laboratórios e salas de professores em sua maioria individuais.

Dando suporte ao curso, a biblioteca da Universidade Federal de Roraima conta atualmente com um acervo 131.431 exemplares, conforme o levantamento realizado em meados de 2015, sendo 5.778 representados em *E-books*. O restante dos exemplares, ou seja, 125.653 estão divididos em três bibliotecas, onde a maior parte do acervo é encontrada na Biblioteca Central (88,69% dos exemplares), no campus Paricarana, estando o restante localizado nas bibliotecas do Centro de Ciências Agrárias (7,57 %) e no campus do Murupu (3,74 %).

Quantos aos exemplares relacionados à Geografia, a Biblioteca Central conta com um acervo total de 8 mil exemplares, representando mais de 1.600 títulos. Ainda conta com acesso gratuito aos periódicos da Capes, acessada via UFRR.

O curso conta com oito laboratórios vinculados diretamente ao Departamento de Geografia. Além disso, conta com o apoio de seis laboratórios externos ao curso que dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive com concessão de bolsas de iniciação científica e iniciação tecnológica. A relação de laboratórios é apresentada abaixo, no quadro 11:

Quadro 11 – Laboratórios que dão apoio às atividades do curso de licenciatura em Geografia.

Laboratórios	Vínculo
Laboratório de Pesquisas e Estudos Socioambientais – LAPES	Departamento de Geografia
Laboratório de Gestão Territorial da Amazônia – LAGETAM	Departamento de Geografia

Laboratório de Mapeamento de Áreas Degradadas	Departamento de Geografia
Laboratório de Produção Territorial – PROTERR	Departamento de Geografia
Laboratório de Métricas da Paisagem – MEPA	Departamento de Geografia
Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO	Departamento de Geografia
Laboratório de Pesquisa em População e Ambiente – LAPOAM	Departamento de Geografia
Laboratório de Estudos Hidrológicos e Sedimentológicos – LEHIS	Departamento de Geografia
Laboratório de Informática	IGEO – Hydros
Laboratório de Hidrossedimentologia	IGEO – Hydros
Laboratório de Geoprocessamento	IGEO – Hydros
Laboratório de Fotointerpretação	IGEO – Hydros
Laboratório de Sedimentologia	NUPENERG
Laboratório de Análise de Imagens Digitais	NUPENERG

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n° 6.494**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, 1977.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n° 87.497**. Regulamenta a lei n.º.6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º. grau regular e supletivo, nos limites que específica e dá outras providências. Brasília, 1982.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Parecer CNE/CP 009/2001**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Dá nova redação Às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Parecer CNE/CP 27/2001**. Brasília, 2001b.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília, 2001c.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia. Parecer CNE/CP 03/2006**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Despacho do Diretor de Supervisão do Ensino Superior de 06 de julho de 2006**. Brasília, 2006b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR. **Resolução nº 017/06 – CEPE**.. Dispõe sobre Normas para Apresentação de Trabalhos Técnico-Científicos na Universidade Federal de Roraima – UFRR. Boa Vista, 2006.

_____. **Resolução nº 004/05 – CEPE**. Normatiza as ações da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX no âmbito na Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2005.

_____. **Resolução nº 012/02 - CEPE**. Aprova as normas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e dá outras providências. Boa Vista, 2002.

_____. **Resolução nº 015/06 - CEPE**. Aprova as normas de avaliação dos discentes no âmbito dos cursos de graduação da UFRR. Boa Vista, 2002.

_____. **Resolução nº 065/93 - CEPE**. Aprova normas regulamentares de monografias de graduação. Boa Vista, 1993.

_____. **Resolução nº 079/93 - CEPE**. Altera artigo 10 das normas regulamentares de monografia de graduação. Boa Vista, 1993.

_____. **Resolução nº. 016/2006- CEPE** – Dispõe sobre a avaliação do rendimento escolar na UFRR e dá outras providências. Boa Vista, 2006.

_____. **Resolução nº 002/2012- CEPE** - Cria o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução nº 009/2012- CEPE** - Normas para elaboração e reformulação dos PPP dos cursos de graduação da UFRR. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução nº 011/2012- CEPE** - Dispõe sobre as normas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação oferecidos pela UFRR. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução nº 012/2012-CEPE** - Estabelece as normas para a realização dos estágios supervisionados obrigatório e não obrigatório dos discentes dos cursos de graduação e ensino médio profissionalizante da UFRR. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução nº 014/2012-CEPE** - Dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR. Boa Vista, 2012.

Anexo I

Ementário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CÓDIGO: GE134

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

1^o

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórico

Prática

60 horas

60 horas

-

-

EMENTA

Epistemologia e Geografia; a institucionalização da Geografia; crises e renovações da ciência geográfica em diferentes contextos; categorias de análise da Geografia; o pensamento geográfico brasileiro e suas matrizes; perspectivas atuais da Geografia.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORREA, R. L. (org.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras – vol. 3. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias – vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes de renovação – vol. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: EdUNESP, 2002.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

_____. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EDUSP, 2004.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manoel Correia – Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a Geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

LACOSTE, Yves. A Geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas. SP. Papirus, 1989.

MATTHEWS, J. A & HERBERT, D. T. Geography: a very short introduction. Oxford University Press, 2008.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, HUCITEC, 1981.

_____. Ratzel: a geografia. São Paulo: Ática, 1990.

PACIONE, Michel. Applied geography - principles and practice: an introduction to useful research in physical, environmental and human geography. Nova Iorque: Routledge, 2009.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOESTATÍSTICA

CÓDIGO: GE135

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

1^o

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórico	Prática	
60 horas	60 horas	-	-

EMENTA

Histórico da estatística e sua correlação com a Geografia, associação com a Teoria Geral dos Sistemas e a Geografia Quantitativa (por que quantificar?); Introdução a Estatística descritiva; Coleta de dados, descrição dos dados, análise espacial de dados geográficos; Conhecer e aplicar técnicas para coleta, tratamento estatístico, representação gráfica e análise espacial de dados geográficos; Tipos de interpolação e sua importância para Geografia, com ênfase na Krigagem; Conhecer as fontes de levantamento de informações e os métodos de amostragem; Aprender a descrever e classificar os dados; Onde obter dados secundários; A importância do IBGE; Uso de dados do IBGE para práticas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ROGERSON, P.A. Métodos Estatísticos para Geografia: Um guia para o estudante. 3ª- Edição. Ed. Bookman, Porto Alegre, 2012. 348p.
GATTI, B. A.; FERES, N. L. Estatística básica para ciências humanas. 3 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. 190p.
GERARDI, L. H. O. ; SILVA, B. C. N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.
GUERRA, P.A.G. Geoestatística operacional. Brasília: Ministério das Minas e Energia, Departamento de Produção Mineral, 1988. 145p.

COMPLEMENTAR

LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos. 2ª ed. Editora Unesp, 2004. 253p.
LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações; usando Microsoft Excel em português. Trad. Teresa Cristina Padilha de Souza. Rev. Sérgio da Costa Cortes. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2000. 811p.
SOARES, A. Geoestatística para as Ciências da Terra e do Ambiente. IST Press, 2000, 206 pp.
FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. Lisboa: GRADIVA, 2a. ed, 1987.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO **CÓDIGO: GE136**

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE:**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () 1^o

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórico	Prática	
30 horas	30 horas	-	-

EMENTA

Fundamentos da produção e leitura de textos. Os gêneros acadêmico/científicos e suas características. Método científico e argumentação científica. Prática de leitura e produção de resenhas, fichamentos e resumos. O papel do planejamento na produção dos textos acadêmico/científicos. Regras de formatação, citações e referências bibliográficas. Fontes de dados e informações para a produção de textos científicos. O plágio na academia.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 300 p.
 FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010. 140 p.
 SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n°. 38, maio/ago. 2008.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução n° 009/2011-CEPE**. Fixa normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico Científicos da UFRR. Jun. 2011.

COMPLEMENTAR

ABRAHAMSOHN, P. **Redação Científica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. 269 pp.
 CARGILL, M.; O'CONNOR, P. **Writing Scientific Research Articles - strategy and steps**. Oxford, Wiley-Blackwell, 2009. 173 pp.
 KOCH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti e PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis, R.J : Vozes, 2009. 181p.
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.
 MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.
 PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA **CÓDIGO: CS100**

CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
------------------	--	------------------

MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	1 ^o
-------------------	--	----------------

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórico	Prática	
60 horas	60 horas	-	-

EMENTA

As Ciências Sociais e a Sociologia. Natureza e objeto da Sociologia. Estrutura Social. Estruturas de Classes. Transformações Sociais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ARON, R. 1987. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo. Martins Fontes. UnB

BENEDICTO, S. 1987. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1422p.

BOBBIO, N. Et Alii. 1986. Dicionário de Política. Brasília. UnB.

BOTTOMORE, T. Et Alii. 1988. Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Zahar.

BOUDIEU, P. 1989. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.

COHN, G. (org.). 1989. Sociologia: Marx Weber. São Paulo. Ática. (Grandes Ciências Sociais, 13).

DURKHEIM, E. 1990. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Nacional.

_____ Et Al. 1992. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo. Moraes.

FERNANDES, F. 1981. Sociedade de Classe e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar.

FORACCHI, M. 1982. A Participação Social dos Excluídos. São Paulo. Hucitec.

COMPLEMENTAR

ELSTER, J. 1989. Marx Hoje. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

GIDDENS, A. 1989. A Constituição da Sociedade. São Paulo. Martins Fontes.

_____ . 1984. Sociologia: Uma Breve, Porém Crítica Introdução. Rio de Janeiro. Zahar.

GOLDMAN, L. 1972. Dialética e Ciências Humanas. Lisboa: Presença.

HOBBSAWM, E. 1979. A Era das Revoluções: Europa 1789 - 1848. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

IANNE, O. 1988. Sociologia: Karl Marx. São Paulo. Ática. (Grandes Cientistas Sociais, 10).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL

CÓDIGO: GEO195

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

1^o

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórico	Prática	
60 horas	30 horas	30 horas	-

EMENTA

Introdução à Geologia. Constituição litológica e estrutural da crosta. Dinâmica externa: Intemperismo. Dinâmica interna: vulcanismo, plutonismo, terremoto, epirogênese, perturbações das rochas, origens das montanhas, águas superficiais. Escala geológica do tempo.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

FUNBEC & Mc Graw Hill. 1975. Investigando a Terra, (Vol 1 e 2).

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. São Paulo. Nacional.

PRESS, F.; et al. Para entender a terra. 4 ed. (trad.) Rualdo Menegat. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TEIXEIRA, W. et al., 2000. Decifrando a terra. Edusp/Oficina de Textos 558p.

COMPLEMENTAR

LOOM, A. L. 1988. Superfície da Terra, Série de Textos Básicos de Geociências. Edgard Blucher (Ed) São Paulo, 184 p.

CLARK, JR. 1973. Estrutura da Terra, Série de Textos Básicos em Geociências. Edgard Blucher (Ed), São Paulo, 122 p

EICHER, D. L. 1969. Tempo Geológico, Série de Textos Básicos de Geociências, Edgard Blucher (Ed), São Paulo 173 p.

ERNST, W. G. 1975. Minerais e Rochas. Série de Textos Básicos em Geociências, Edgard Blucher (Ed), São Paulo, 145 p.

SKIMMER, B.J. 1969. Recursos Minerais da Terra. Série de Textos Básicos em Geociências. São Paulo. Edgard Blucher.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			CÓDIGO: PE405
CATEGORIA	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
MODALIDADE	Presencial (X)	Semi presencial ()	A distância ()
CARGA HORARIA			SEMESTRE:
Total	Teórico	Prática	1°
60 horas	60 horas	-	
PRÉ-REQUISITO			
-			
EMENTA			
A educação nos vários momentos históricos: Antiguidade, Idade Média, Época Moderna e Contemporânea. Cultura e educação no mundo contemporâneo.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação. São Paulo: Moderna, 2000.			
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.			
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação e da Pedagogia. Petrópolis: Vozes, 2005.			
SOUZA, Neusa Maria Marques de (Org.). História da educação: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. São Paulo: Avercamp, 2006.			
MANACORDA, Mário A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 2 ed. Cortez, 1989.			
COMPLEMENTAR			
BELLO, Ruy de Aires. Pequena história da educação. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.			
LOPES, Eliane Marta. Origens da Educação Pública. São Paulo: Edições Loyola, 1998.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: DINÂMICA ATMOSFÉRICA **CÓDIGO: GE231**

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE:**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () 2^o

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórico	Prática	GE 134
60 horas	30 horas	30 horas	

EMENTA

Noções dos elementos atmosféricos (radiação atmosférica, temperatura do ar, umidade do ar, pressão atmosférica, circulação da água na atmosfera, evaporação e evapotranspiração). Conceitos elementos e fatores climáticos, tipos e classificações climáticas. Distribuição geográfica dos climas. A influência do clima sobre a sociedade.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1983.
 GALVANI, E. (Org.); LIMA, N. G. B. de (Org.). **Climatologia Aplicada: Resgate aos estudos caso**. Curitiba: Editora CRV, 2012.
 CAVALCANTI I. D. A.; FERREIRA N. J.; DA SILVA M. G. A. J.; SILVA DIAS M. A. F. (Orgs.). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
 PITA, M. F.; CUADRAT, J. M. **Climatología**. Catedra, 2011.
 MENDONÇA, F. **Climatologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
 NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 421p.
 PRIMAVESI, O. **Aquecimento global e mudança climáticas**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007.
 VIANELLO, A. R. A. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991. 449 p.
 TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O.. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de Pesquisa**. Campinas: Alínea, 2013.

COMPLEMENTAR

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, Tiempo y Clima**. Barcelona: Omega S.A., 1980.
 EVANGELISTA, R.O.; SANDER, C.; WANKLER, F.L. **Estudo preliminar da distribuição pluviométrica e do regime fluvial da bacia do rio Branco, estado de Roraima**. In: SILVA, P. R. F.; OLIVEIRA, R. S. (Org.). Roraima 20 anos: As geografias de um novo estado. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 142-167. 2008.
 MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2011. 192 p.
 MOURA, A. D. **Fundamentos de dinâmica aplicados a meteorologia e oceanografia**. São José dos Campos: INPE, 1998.
 GALVÃO, M. V. **Regiões bioclimáticas do Brasil**. In: Revista Brasileira de Geografia, IBGE, Rio de Janeiro, v.29, n. 1, jan/mar. 1967.
 LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles – o exemplo de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1985.
 SUREDA, V.; GIL, J. A. S. **A Atmosfera e a Previsão do tempo**. Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979.
 TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva – fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Nobel, 1988. 374p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA			CÓDIGO: GE 232
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		SEMESTRE:
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		2 ^o
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórico	Prática	GE 135
60 horas	60 horas	-	
EMENTA			
<p>Histórico da Cartografia; Conceito e definição das representações cartográficas; Classificação de mapas e cartas. Tipos de escalas; Representação do relevo, projeções, convenções, coordenadas geográficas; Direção e distância, azimute e rumo; Técnicas de representação gráfica de fatos geográficos; Leitura e interpretação de cartas básicas e temáticas; Caracterizar a importância da cartografia como instrumento de análise e pesquisa, fornecendo os elementos necessários para o domínio de conceitos, conteúdos e técnicas que possam auxiliar as atividades de campo, caracterização do meio em questão e pesquisa, assim como voltadas para ao trabalho técnico. Trabalhar questões como: a carta, o mapa, a planta, o croqui e o globo; tipos de escala e problemas práticos; orientação cardinal, rum e azimute, com problemas práticos em cartas topográficas; orientação com bússola; cartografia por meio de banco de dados on-line e acesso aos SIG-Web.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
ALMEIDA, Rosângela Doin. Cartografia escolar . Contexto, 2011. 224 p.			
DUARTE, P. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis, EdUFSC, 1994.			
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . Oficina de Textos, 2008. 143 p.			
PADOVESI, Fonseca Fernanda. Cartografia . Melhoramentos, 2013. 255 p.			
COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Rosângela Doin. Novos rumos da cartografia escolar : currículo, linguagem e tecnologia . Contexto, 2011. 192 p.			
DUARTE, P. Escala : fundamentos . Florianópolis : ed. da UFSC, 1983.			
DUARTE, P. A. Cartografia temática . Florianópolis : ed. da UFSC, 1991.			
JOLY, F. A Cartografia . Campinas : Papyrus, 1990			
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . Contexto, 2011. 142 p.			
OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico . Rio de Janeiro : IBGE, 1988.			
OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna . Rio de Janeiro : IBGE, 1988.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA **CÓDIGO: GE 233**

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE:**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () 2^o

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórico	Prática	GE 134
60 horas	60 horas	-	

EMENTA

As correntes da economia política. Espaço econômico e produção. Produção industrial, centralização e descentralização econômica. Organização econômica e globalização. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. O papel da tecnologia na produção e no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**, ed. Atlas S.A, São Paulo, 1998.
 _____. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987
 BASTOS, Vânia L. Teorias do Crescimento Econômico. Brasília: Universidade de Brasília/ Dep. De Economia, nov. 1993 [Série Textos Didáticos, n.2].
 BENKO, Georges) – **Economia, espaço e globalização na aurora do Séc. XXI**. Hucitec. São Paulo, 1999.
 CLAVAL, Paul. **Geografia Econômica e Economia**. GeoTextos, vol. 1, n. 1, 2005. Pag.11-27.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. (1995): “Formação territorial do Brasil”, in CHRISTOFOLETT, A.; et’alli (Orgs.): **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo e Rio de Janeiro, Hucitec.
 BECKER, B. e MIRANDA, M. **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Editora UFRJ, 1997.
 CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: Fund. Editora da UNESP, 1998.
 CARLOS, A.F. **Espaço e Indústria**. São Paulo. Contexto. 1988.
 COSTA, Vanderley Messias da– **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo, Contexto, 1991.
 FURTADO, **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Nacional. 1989.
 GODEIRO, Nazareno (org.), – **Vale do Rio Doce, nem tudo que reluz é ouro: da privatização à luta pela reestatização**. São Paulo, ed. Sudermano. 2007.
 IANNI, O. **Estado e Planejamento no Brasil. Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, 1986.
 LACOSTE, Y. **Geografia do Subdesenvolvimento**. Bertrand Brasil. 335p. -1990.
 MARICATO, E. (Org.). **A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo. Alfa-Omega. 1982.
 MANTEGA, G. **A Economia Política Brasileira**. Petrópolis. Vozes. 1984.
 SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**, Hucitec, SP, 1994.
 SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas à economia políticas. Rio Janeiro: Hucitec, 1979.
 _____. et al (orgs). Fim de século e globalização - o novo mapa do mundo. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993.
 _____. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.
 SANTOS, Theotônio. Forças produtivas e relações de produção: ensaio introdutório. Petrópolis: Vozes, 1984.
 _____. Economia mundial: integração regional e desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 1993.
 SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO **CÓDIGO: GE234**

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **2º**

CARGA HORARIA:			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60 horas	30 horas	30 horas	GE134

EMENTA

Introdução ao estudo da Geografia da População. O papel da demografia na Geografia da População. Teorias populacionais. A dinâmica da população: movimentos populacionais no espaço. Migrações internacionais e internas e sua influência na reconfiguração espacial. Instrumentos de análise da população. Indicadores populacionais. Estrutura da população: gênero, família e trabalho. População e meio ambiente. Políticas populacionais. Coleta e fontes de dados populacionais. Construção e interpretação de gráficos e mapas a partir de dados populacionais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo, SP : Contexto, 2012. 107 p.
 DINIZ, Alexandre M. A. **Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima**. Geografia (Rio Claro), Rio Claro, SP , v.33, n.2 , p.269-287, ago. 2008.
 BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline . **Geografia de população**. São Paulo, SP : Nacional, 1980. 441p.
 IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. 2010.
 TEIXEIRA, Pery e BRASIL, Marília Carvalho. **Amazônia: população, trabalho e saúde**. 2012. 267 p.

COMPLEMENTAR

ALEGRE, Marcos. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.
 ARAGÓN, Luis E. **Migração internacional na pan-amazônia**. Parintins : NAEA/UFPA, 2009. 335 p.
 ARAGÓN, Luis E. **Populações da Pan-Amazônica**. Petrópolis: UFPA/NAEA, 2005. 204 p.
 CARVALHO, J.A.M.; SAWYER, D.T.O.; RODRIGUES, R.N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. São Paulo: ABEP, 1998.
 DINIZ, Alexandre M. Alves. Tendências migratórias atuais de Roraima. **Textos & Debates**, nº 4, 1997.
 HOLDSWORTH, Clare. **Population and society**. London: Sage, 2013. 230 p.
 OJIMA, R; CARVALHO, R. L. **Gênero, família e meio ambiente: limites e perspectivas para o campo dos estudos de população**. ENCE/IBGE- ABEP, Rio de Janeiro, 2009.
 PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005.
 ROCHA, M. I. B. da (Org.). **Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios**. São Paulo: Editora Trinta e Quatro, 2000.
 SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. 4.ed. São Paulo: HUCITEC, 1988. 245 p.
 TRAJANO FILHO, Wilson. **A sociabilidade da Diáspora: o retorno**. Brasília : UnB, 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		
DISCIPLINA: TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA		CÓDIGO: GE 235
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	2 ^o

CARGA HORARIA:			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	GE134
60 horas	60 horas	-	

EMENTA

O pensamento científico. A questão do Método e a Crítica do Conhecimento. Os métodos em Geografia. Metodologias e técnicas da pesquisa geográfica. O conhecimento como processo. A Geografia e a Fenomenologia. O particular, o diferente, e o múltiplo e o complexo como referência de reestruturação do pensamento geográfico.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo, Contexto, 2012.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço – uma nova política da espacialidade**. São Paulo, Bertrand Brasil, 2008.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo, HUCITEC, 2007.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo, Contexto, 2007.
- SANTOS, Milton. **Espaço & Método**. São Paulo: Editora Nobel, 1998.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Notas sobre Epistemologia da Geografia**. Cadernos Geográficos. UFSC. Florianópolis. Imprensa Universitária, 1999.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia. Contribuições para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

COMPLEMENTAR

- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.
- GEORGE, Pierre. **Os Métodos da Geografia**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Difel. 1986.
- GOMES, H. **Reflexões sobre Teoria e Crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1980.
- OLIVEIRA, P. S. (org). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Ed. Unesp/Editora Hucitec, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso Sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 2001.
- SANTOS, Douglas. **A Reinvenção do Espaço – diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2013.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

CÓDIGO: PE401

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

2^o

CARGA HORARIA:

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

60 horas

60 horas

-

-

EMENTA

Introdução ao estudo da psicologia: seus pressupostos epistemológicos, as teorias psicológicas na contemporaneidade e suas contribuições à educação. O estudo do ser humano do nascimento à idade adulta, considerando seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, cognitivo e social.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 2004

BOCK, Ana Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

MUKHINA, Valeria. Psicologia da idade pré-escolar. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SABINO, Maria Aparecida Cória. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2002.

COMPLEMENTAR

CARRARA, Kestes. (org) Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia da Educação, um intertexto. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CÓDIGO: GE 334

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA:

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE134

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

Concepções de Geografia Agrárias. A questão agrária e os mecanismos econômicos. As transformações capitalistas na agricultura. Agricultura, dinâmica de ocupação e novas configurações no espaço brasileiro. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e mundo. Estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo. Agricultura e reforma agrária na Amazônia e Roraima.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

FERREIRA, D. A. O.; FERREIRA, E. R.; MAIA, A. C. (Org.). **Estudos Agrários: A Complexidade do Rural Contemporâneo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MANÇANO, Bernardo, FERNANDES, Marta Inez Medeiros Marques, SUZUKI, Júlio César (orgs.). **Geografia Agrária: teoria e poder**. São Paulo. Expressão Popular, 2007.

OLIVEIRA, D. A. O. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil (1930-1990)**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur, 2007.

SAUER, S. **Terra e Modernidade, a reinvenção do campo brasileiro**, 1 Ed. São Paulo, 2010.

SAQUET, M. A. **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

SILVA, J. G. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. Estudos Avançados, v. 15, n.43, p. 36-50, 2001.

COMPLEMENTAR

ALENTEJANO, P. R. **A Política de Assentamentos Rurais do Governo FHC e os Desafios da Reforma Agrária no Brasil do Século XXI**. AGRÁRIA, n. 1, p. 2-15, 2004.

ANDRADE, M. C. **Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas**. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 5-17, fev. de 2010.

CORRÊA, A. (org.). **Estudos Agrários: a complexidade do rural contemporâneo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DINIZ FILHO, L. L. **Agricultura e Mercado no Brasil: revendo as visões da geografia sobre os condicionantes da produção agrícola do capitalismo**. RA E GA, v. 23, p. 124-158, 2011.

DELGADO, G. C. **A Questão Agrária no Brasil, 1950-2003**. In: JACCOUD, Luciana; SILVA, Frederico Barbosa et al. **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005, p. 51-90.

FILIPPI, E. E. **Reforma Agrária: experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MANÇANO, Bernardo. **Espaço e geografia: os movimentos sociais e os usos alternativos do espaço agrário**, **REVISTA UNB**, v. 4, n. 1, jun/jul. 2001, pg. 7-24.

MEGALE, J. F. **Geografia Agrária: objeto e método**. Campo-Território: revista de geografia agrária, v.6, n.11, p.6-20, fev. de 2011.

MOURÃO, G. M. N. **Colonización reciente y asentamientos rurales em El sureste de Roraima, Amazonia Brasilena: entre La política e La naturaleza.** Tesis Doctoral. Valladolid. Universidad de Valladolid, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA GERAL

CÓDIGO:GE-336

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

3^o

CARGA HORARIA:

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GEO 195, GE231

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

Conceito e métodos de Geomorfologia. Processos elaboradores de formas de relevo (fatores endógenos e exógenos). Dinâmica fluvial e litorânea. Representação e interpretação de cartas geomorfológicas. Mapeamento de feições geomorfológicas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Florianópolis: EdUFSC, 2003.

CUNHA, S B. da; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CHISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** Edgar Blucher, 1991. 188 p.

FLORENZANO, Teresa G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, Antonio José Teixeira CUNHA; Sandra Baptista da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372 p.

COMPLEMENTAR

AB` SABER, A. **Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

D`AGOSTINI, L. R. **Erosão: o problema mais que o processo.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física.** São Paulo: Bookman, 2012.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia Ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PENTEADO, M.M. **Fundamento de Geomorfologia.** RJ, IBGE, 1983, 186 p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a terra.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROSS, J.L.S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento.** SP Contexto, 1990, 84 p

STRAHLER, A.N. **Geografia Física.** Barcelona, Omega, 1980.

SUMMERFIELD, Michael A. **Global Geomorphology: An introduction to the study of landforms.** New York: Longman Scientific & Technical. 2000.

TARBUCK, E.J.; LUTGENS, F.K. (1997) - *Earth science.* Prentice-Hall, 638 pp.

THORNBURY, W.D. **Principles of Geomorfology.** New York, Willey, 1984.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

VIEIRA, B. C.; SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C. **Landscapes and landforms of Brazil.** London: Springer, 2015.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: GEOGRAFIA

DISCIPLINA: HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS

CÓDIGO: GE337

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

3^o

CARGA HORARIA:

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE 231

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

O ciclo hidrológico e a intervenção antrópica. Abordagem sobre Teoria Geral dos Sistemas e sua ligação com os Sistemas Fluviais. A contaminação das águas e os critérios para avaliação de sua qualidade A bacia hidrográfica como um sistema hidrológico. Análise dos processos e controles do regime fluvial. Gerenciamento de Recursos hídricos: os comitês de bacia e o manejo integrado das bacias hidrográficas. Métodos de cálculo de vazão; dinâmica hidrológica, com ênfase em hidrogramas, conceito de pulso de inundação, conectividade.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BRANCO, S. M. (org). **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: Edusp, ABRH, 1991.

BRANCO, S. M. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 1993. 71p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S.; VALEIRAS, N. **Estudo de Bacias Hidrográficas**. São Paulo: Rima, 2003.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Gemorfolgia e Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.

PORTO, R. L. **Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos**. Porto Alegre: ABRH, 2002.

PRESS, F. Et all. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, TOLEDO, FAIRCHILD e TAIOLI . **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

REBOLÇAS, A. C. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

TUCCI, C. E. M.. **Hidrologia – Ciência e Aplicação**. Porto Alegre, Editora da Universidade: ABRH, 1997.

COMPLEMENTAR

ASSINE, M. L. **River avulsions on the Taquari megafan, Pantanal Wetland, Brazil**. Geomorphology, v.70, p. 357-371, 2005.

ASSINE, M. L. **Ambientes de leques aluviais**. In: A. J. PEDREIRA, A. J.; ARAGÃO, MAGALHÃES A. N. F.; (Ed.). **Ambientes de sedimentação siliciclástica do Brasil**. São Paulo: Editora Beca, p.52-71. 2008.

BAYER, M. **Dinâmica do transporte, composição e estratigrafia dos sedimentos da planície aluvial do rio Araguaia**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

ALVES, T. M.; CARVALHO, T. M. **Análises Morfométricas em Estudos Geomorfológicos: A Bacia Do Rio Crixás-Mirim, Estado De Goiás**. Biologia Geral e Experimental (Impresso), v. 9, p. 31-37, 2009.

BAYER, M.; CARVALHO, T. M. **Processos morfológicos e sedimentos no canal do rio Araguaia**. REA. Vol.10, n2. p.24-31.

CARVALHO, T. M. **Avaliação do transporte de carga sedimentar no médio rio Araguaia**. Revista Geosul, v.24, n.47, p.147-160. 2009.

CÁPENA, E. M. **A gestão de recurso hídricos sob a perspectiva da economia ambiental.** Ciência e Ambiente, 3(4): 55-68, jan/jun., 1992.

SANDER, C.; CARVALHO, T. M.; GASPARETTO, N. **Breve Síntese da Dinâmica Fluvial do Rio Branco nas adjacências da cidade de Boa Vista, Roraima.** Revista Geográfica Acadêmica, v. 7, p. 60-69, 2013.

LATRUBESSE, E. M.; STEVAUX, J. C.; SINHA, R. **Grandes sistemas fluviais tropicais: uma visão geral.** Revista Brasileira de Geomorfologia, a. 6, v. 1, p. 01-18, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

CÓDIGO: GE338

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

3^o

CARGA HORARIA:

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE 134

60 horas

60 horas

-

EMENTA

Conhecimento do espaço brasileiro, sua dimensão e localização no contexto continental e mundial e suas implicações geopolíticas e econômicas. As bases físicas do território brasileiro e duas relações com o processo de desenvolvimento e ocupação do espaço. Dimensionamento do processo demográfico, sua dinâmica territorial, mobilidade de grupos e a demanda por recursos. Urbanização e sua problemática, êxodo rural. Perfil da estrutura sócio-econômica-social e suas tendências frente ao processo de globalização. Políticas públicas frente aos desafios do desenvolvimento brasileiro, gestões participativas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

AB'SÁBER A. N. **Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BECKER, B.K. **Amazônia.** São Paulo: Ática, 1994.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) (Org.). **Brasil. Questões atuais da reorganização do território.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

PRADO Júnior, Caio. **História Econômica do Brasil.** Editora Brasiliense. São Paulo: SP, 1974.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil.** São Paulo, São Paulo: EDUSP, 1995.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Edusp, 2008.

COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JR., D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** São Paulo, Cortez, 1999.

COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 1998.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira.** São Paulo: Cia das Letras, 1996.

GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. **Divisão Territorial do Trabalho e a Nova Regionalização.** Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, DG-USP, v. 1, 1982.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
PERIDES, P. P. **A Divisão Regional do Brasil de 1968: propostas e problemas**. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, DG-USP, v. 7, 1994.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		
DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA		CÓDIGO:GE-339
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	3º
CARGA HORARIA:		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
60 horas	30 horas	30 horas
GE 134		
EMENTA		
Noções conceituais sobre a cidade e o urbano. Analisar o processo de urbanização no Brasil; A produção e reprodução do espaço urbano; O solo urbano e sua dinâmica de uso e ocupação enquanto processo histórico, social e desigual; Redes Urbanas e configurações do território; Cidade e meio ambiente; O cotidiano urbano e o direito à cidade; O espaço urbano roraimense; Gestão contemporânea da cidade.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA		
BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.		
CARLOS, A. F. A. A cidade . São Paulo: Contexto, 1992.		
CLARK, David. Introdução à geografia urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.		
GEORGE, Pierre. Geografia urbana . São Paulo: DIFEL, 1983.		
LEWIS, M. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas . SP: Martins Fontes, 1991.		
MILTON, Santos. Manual de Geografia Urbana . São Paulo: Hucitec, 1989.		
ROLNIK, Raquel. O que é cidade . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.		
COMPLEMENTAR		
BETHONICO, B. M. e SOUZA, V. (Org.). Rorainópolis: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2014.		
CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Org). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade . São Paulo: Contexto, 2005.		
CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios . São Paulo: Contexto, 2011.		
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.		
GOMES, P. C. C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade . Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.		
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2006.		
LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade . São Paulo: Centauro, 2011.		
SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: EDUSP, 2013.		
OLIVEIRA, J. A. (Org.). Cidades brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais . Manaus: EDUA, 2009.		
PACIONE, Michael. Urban geography: a global perspective . New York; London: Routledge, 2009.		
ROSA FILHO, A.; BESERRA NETA, L. C. (Org.). Bonfim: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2013.		
SPOSITO, E. S. Redes e cidades . São Paulo: UNESP, 2006.		
TRINDADE JR, Saint-Clair C. (Org.). Belém, a cidade e o rio na Amazônia . Brasília: EDUFPA, 2005.		
VERAS, A. T. R.; SENHORAS, E. M. (Org.). Pacaraima: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2013.		
VERAS, A. T. R. A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima . 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.		

VICENTINI, Yara. **Cidade e história na Amazônia**. Curitiba: EDUPR, 2004. 287p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CÓDIGO: PE402

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO:

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

PE401

60 horas

60 horas

-

EMENTA

Conceitos e características da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Identificando os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem: fisiológicos, cognitivos, afetivos, emocionais e sociais. O estudo da motivação. O lúdico e a aprendizagem. Problemas de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BLANCK, Guillermo. *Psicologia Pedagógica: Liev Semionovich Vygotsky*. Porto Alegre: ARTMED, 2003
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1987.
CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. *Temas em Psicologia e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
FALCÃO, Gérson Marinho. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2003.
GARCIA, J.N. *Manual de dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos – aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2001.

COMPLEMENTAR

CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. *Um olhar da Psicologia sobre a Educação*. Ed. Arte e Ciência, 2003.
MARTINS, João Batista. *Psicologia e Educação*. São Paulo: Ed. Rima, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS SOLOS			CÓDIGO: GE 431
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		4º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO:
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	GE336
60 horas	30 horas	30 horas	
EMENTA			
Abordar sobre o conceito de solos, sua formação e desenvolver o conhecimento dos solos e da cobertura pedológica através da compreensão de sua estrutura, propriedades morfológicas, químicas, físico-químicas e biológicas, bem como dos processos e mecanismos de sua formação. Analise da distribuição geográfica dos solos e sua correlação com outros fatores naturais.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
BERTONI, J, LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo . 4ª ed. São Paulo: Icones, 1999.			
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999, 340p.			
LEPSCH, I. Formação e Conservação dos Solos . São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2002, 192p.			
LEPSCH, I. 19 Lições de Pedologia . São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2011, 456p.			
COMPLEMENTAR			
VALE JÚNIOR, J. F.; SCHAEFER, C. E. G. R (Org). Solos sob Savanas de Roraima: gênese, classificação e relações ambientais . Boa vista: Gráfica Ioris, 2010, 219p.			
TOLEDO, M. C. M.; Oliveira, S. M. B.; MELFI, A. J. Intemperismo e formação do Solo. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO et al (Org). Decifrando a Terra . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p 139-157.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		
DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA		CÓDIGO: GE432
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	4º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
60 horas	30 horas	30 horas
GE 336, GE 337		
EMENTA		
Relação Geografia e distribuição das espécies; Ontologia da biogeografia; conceitos básicos de ecologia, distribuição e população e barreiras geográficas; fatores que controlam a distribuição dos seres vivos nos diversos ambientes; Analisar as formações biogeográficas na superfície terrestre, relações com a fitogeografia e recursos naturais; discutir o efeito da ação antrópica na paisagem.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA		
BROW, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia . 2a Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora. 2006.		
CARVALHO, T.M. ; CARVALHO, C.M. 2012. Sistemas de informações geográficas aplicadas à descrição de habitats . Acta Scientiarum. Education (Print), v. 34, p. 79-90, 2012.		
CARVALHO, T. M.; RAMIREZ, R. Técnicas de sensoriamento remoto aplicadas à biogeografia: metodologia geográfica para espacialização de moluscos terrestres . Boletim Goiano de Geografia, v.28, n.1, p.157-166. 2008.		
MARTINS, C. Biogeografia e Ecologia . 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1992. 115p		
ODUM , E.P. Ecologia . Rio de Janeiro, Guanabara, 1988. 434p.		
SALGADO-LABORIAU, M. L. História Ecológica da Terra . Edgar Blücher, S.P.174p.		
RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos . Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.		
COMPLEMENTAR		
CARVALHO, T.M.; CARVALHO, C.M. Paisagens e Ecossistemas. In: Silveira, E.D.; Serguei, A.F.C.(Org.). Socioambientalismo de fronteiras: relações homem-ambiente na Amazônia. Ed. Juruá, Curitiba. p.43-68, 2015.		
IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira . Manuais Técnicos em Geociências, nº 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.		
SANTOS, A. L.; CARVALHO, C. M.; CARVALHO, T. M. 2013. Importância de Remanescentes Florestais Para Conservação da Biodiversidade: Estudo de Caso Na Mata Atlântica em Sergipe Através de Sensoriamento Remoto . Rev. Geográfica Acadêmica, v.7, n.2, p. 58-84.		
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
TROPMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente . 4ª ed. Rio Claro, 1995. 259p.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO **CÓDIGO: GE433**

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **4º**

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	GE232
90 horas	30 horas	60 horas	

EMENTA

Fundamentos de Sensoriamento Remoto e principais conceitos de radiometria. Generalidades dos satélites e dos sensores remotos. Noções sobre o comportamento espectral de alvos naturais. Noções e atividades práticas de interpretação visual de imagens. Exemplos e prática das diversas aplicações do uso de Sensoriamento Remoto na Ciência Geográfica.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CARVALHO, T. M.; BAYER, M. **Utilização dos produtos da Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) no mapeamento geomorfológico do Estado de Goiás.** Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 9, p. 35-41, 2008.

CARVALHO, T. M.; CARVALHO, C. M. **Sistemas de informações geográficas aplicadas à descrição de habitats.** Acta Scientiarum. Education (Print), v. 34, p. 79-90, 2012.

CROSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto.** Campinas: IG/UNICAMP, 1992.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente.** Parêntese, 2011.

LIU, William Horng. **Aplicações de Sensoriamento Remoto.** Campo Grande: UNIDERP, 881p. 2006.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação.** Viçosa: UFV, 2003.

NOVO, E. M. L. **de Sensoriamento Remoto Princípios e Aplicações.** Editora Blucher, 2010.

ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto.** 5 ed. Uberlândia: UFU, 2003.

COMPLEMENTAR

ALVES, T.; CARVALHO, T. M. **Técnicas de sensoriamento remoto para classificação e quantificação do sistema lacustre do rio Araguaia entre Barra do Garças e foz do rio Cristalino.** Rev. Geográfica Acadêmica, v.1, n.1, 79-94, 2007.

BLASCHKE, T.; KUX, H.. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores métodos inovadores.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

CARVALHO, T. M. **Parâmetros geomorfométricos para descrição do relevo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Manaus, Amazonas.** In: SANTOS-SILVA, E. N.; SCUDELLER, V. V. (Org.). Biotupé: Meio Físico, Divers. Bio. e Sociocult. do Baixo Rio Negro, Amazônia Central. Manaus: Ed. UEA, 2009, p. 3-17.

CARVALHO, T. M.; RAMIREZ, R. **Técnicas de sensoriamento remoto aplicadas à biogeografia: metodologia geográfica para espacialização de moluscos terrestres.** Boletim Goiano de Geografia, v. 28, n.1, p.157-166, 2008.

CARVALHO, T. M.; LATRUBESSE, E. M. **Aplicação de modelos digitais do terreno (MDT) em análises macrogeomorfológicas: o caso da Bacia do Araguaia.** Rev. Brasileira de Geomorfologia, v. 5, p. 85-93, 2004.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de Satélite para Estudos Ambientais.** São Paulo: Oficinas de Textos, 2002.

LONGLEY, P.; GOODCHILD, M; MAGUIRE, D.; RHIND, D. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.** Bookman, 2013.

MENESES, P. R.; MADEIRA NETTO, J. S. **Sensoriamento Remoto: reflectância dos alvos naturais.** Brasília: UNB, Embrapa Cerrados, 2001.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E. **Sensoriamento Remoto no Estudo da Vegetação**. São José dos Campos: A. Silva Vieira Ed., 2007.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

CÓDIGO: GE434

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE 134

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

O quadro socioeconômico da Amazônia. A importância do Estado nas transformações sócio espaciais da Amazônia. As Amazônias e suas diversidades. Novos atores e o vetor ecológico na Amazônia. Geopolítica e biodiversidade na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BECKER, B.K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1994.

BECKER, B. K. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CASTRO, Edna. **Cidades na floresta**. São Paulo: Annablume, 2009.

OLIVEIRA, A. E. **Amazônia: modificações sociais e culturais decorrentes do processo de ocupação humana**. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém, 1988.

SALATI, E.; SANTOS, A. et al. **Por que salvar a floresta Amazônica**. Manaus: INPA, 1998.

COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, Aziz. **Problemas da Amazônia brasileira**. Estudos Avançados, 19 (53), 2005.

BECKER, B. K. **A Urbe Amazônica**. Rio de Janeiro: Gallimard, 2013.

ACSELRAD, Henri. **O Zoneamento Ecológico-Econômico e a multiplicidade de ordens sócio-ambientais**". Seminário "Avaliação de Metodologia do ZEE para a Amazônia". MMA/PPG-7/GTZ, Manaus, 2000.

ARAGON, L.E. **Populações da pan-amazonia**. Belém: NAEA, 2005.

BECKER, B. & STENNER, C. **Um futuro para Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BRASIL. Ministério do Meio ambiente. **Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia**. Brasília: MMA, 2001.

FEARSLIDE, M. P. **A floresta amazônica nas mudanças globais**. Manaus: INPA, 2003.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

LEONARDI, V. **Os historiadores e os rios**. Brasília: Ed. UNB, Paralelo 15, 1999.

LEONARDI, V. **Fronteiras amazônicas no Brasil**. Brasília: Paralelo 15, 2000.

NOGUEIRA, R. J. B. **Amazonas um estado ribeirinho**. Manaus: EDUA, 1999.

OLIVEIRA, J. A. **Cidades na Selva**. Manaus. Ed. Valer, 2000.

OLIVEIRA, A. U. **Amazônia, expropriação e conflitos**. Campinas: Papyrus, 1987.

SANTILI, P. **Pemongon Pata: território Macuxi, rotas de conflito**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

SILVA, M. C. **O paiz do Amazonas**. Manaus: Ed. Valer, 2004.

TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida**. Manaus: Ed. Valer, 2000.

TRINDADE JR, S. C.; ROCHA, G. M. **Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local**. Belém: PAKA-TATU, 2002
 WITKOSKI, A. C. **Terra, floresta e água: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE

CÓDIGO: GE 435

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE 134

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

Tipologia e análise dos recursos naturais. Potencialidades e a exploração dos recursos. Tecnologias e implicações ambientais da exploração dos recursos naturais. Distribuição geográfica dos recursos naturais. Gestão e políticas de recursos naturais. Recursos naturais e desenvolvimento sustentável. Legislação sobre uso dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza – Estudos para uma sociedade sustentável** Ed Cortez: São Paulo SP 1995.

GUERRA, Antonio Teixeira. **Recursos naturais do Brasil – Conservacionismo**. IBGE, Rio de Janeiro, 1969.

MASSAMBANI, O e CAMPIGLIA, S. **Meio ambiente e desenvolvimento** EDUSP São Paulo SP.

ODUM, Eugene P. **Ecologia** Livraria Pioneira São Paulo SP 1969.

VALVERDE, Orlando. **Recursos Naturais e o equilíbrio das estruturas regionais** IBGE / SUPREN Rio de Janeiro RJ 1977.

VIEIRA, P.F. & WEBER, J. (orgs.) **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez. 1996.

COMPLEMENTAR

BERTONI, I e LOMBARDI NETO, F – **Conservação do solo** - Editora Ícone São Paulo SP – 1990.

BORGES, J. G.. **Sistemas de apoio à decisão para o planejamento em recursos naturais e ambiente**. Aplicações florestais. Revista Florestal IX(3): 37-44. 1996.

BRASIL – MMA/IBAMA/CONSÓRCIO TC/BR/FUNATURA **Gestão dos recursos naturais – Subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira**. Brasília DF 2000.

CORSON, W.H. **Manual global de ecologia : o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente** Ed Augustus São Paulo SP 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

CÓDIGO: PE160

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

60 horas

60 horas

-

-

EMENTA

A didática e o processo político-pedagógico. O trabalho pedagógico: o registro, a pesquisa, a reflexão. Os diversos procedimentos do processo de ensino-aprendizagem. Avaliação: contextos e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Col. Primeiros Passos)

ESTEBAN, Maria Teresa (org) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3 ed : São Paulo: DP&A, 2001.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ed. Àtica, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: ed. Cortez, 1994.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**: Rio de Janeiro: DP&A, 2003

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 14ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Lições de Didática**. Campinas: Papirus, 2006.

_____. Ilma Passos de Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny (org) **Meu inesquecível professor**. São Paulo: Gente, 1997.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: GEOGRAFIA DE RORAIMA			CÓDIGO: GE 531
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		5º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	GE 434
60 horas	30 horas	30 horas	
EMENTA			
Compreender o espaço geográfico de Roraima relacionado a suas transformações sócio – econômicas. Enfoque aos aspectos físicos e sua importância no processo de uso e ocupação. Evolução sobre a divisão política administrativa.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
BARBOSA, R. I., MELO, V. (Org.). Roraima: homem, ambiente e ecologia . Boa Vista: FEMACT, 2010, 643 p.			
SANTOS, N. P. D. Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000) . Boa Vista: UFRR, 287 p.			
SILVA, P. R.F., OLIVEIRA, R. S. (Org.). Roraima 20 Anos: as Geografias de um Novo Estado . Boa Vista: UFRR, 2008, 276 p.			
SILVA, P. R. F. Dinâmica Territorial Urbana do Estado de Roraima – Brasil . PPGH-FFLCH-USP. São Paulo, 2007 (Tese de Doutorado).			
COMPLEMENTAR			
BARROS, N. C. C. Roraima, paisagens e tempo na Amazônia setentrional brasileira . Recife: UFPE, 1995, 269 p.			
BETHONICO, B. M. SOUZA, V., (Org.) Rorainópolis: um olhar geográfico . Boa Vista: UFRR, 245 p.			
DINIZ, A. M. A., SANTOS, R. O. Fluxos Migratórios e formação da rede urbana de Roraima . Geografia, Rio Claro, v.33, n.2, agosto, 2008, p.269-287.			
ROSA FILHO, A., BESERRA NETA, L. C., (Org.) Bonfim: um olhar geográfico . Boa Vista: UFRR, 260 p.			
VERAS, A. T. R., SENHORAS, E. M. Pacaraima: um olhar geográfico . Boa Vista: UFRR, 186 p.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I

CÓDIGO: GE831

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

PE160

90h

30h

60h

EMENTA

A Geografia enquanto ciência e disciplina escolar do ensino básico; a história da disciplina escolar: as transformações dos conceitos com o movimento da História e das mudanças espaço-temporais; o significado da inserção da Geografia no currículo do Ensino Básico em suas diferentes modalidades. Análise das propostas curriculares e parâmetros curriculares nacionais. O currículo verticalizado e o integrado; as relações entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar desde as origens da disciplina; os métodos de ensino de Geografia e a produção didática.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- CALLAI, H. C. **A Formação do profissional da Geografia – o professor**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.
- CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. V. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos**. Campinas-SP: Papius, 1998.
- KAERCHER, N. A. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papius, 1988.
- POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR

- APPLE, M. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MORAES, J. V. **A alfabetização científica, a resolução de problemas e o exercício da cidadania: uma proposta para o ensino de geografia**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ROCHA, G. O. R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- _____. **A política do conhecimento oficial e a nova geografia dos(as) professores(as) para as escolas brasileiras (o ensino de geografia segundo os parâmetros curriculares nacionais)**. 2001. Tese (Doutorado em Geografia), FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ROSS, J. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Tradução de: José Cipolla et alii. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Ática, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO EM GEOGRAFIA

CÓDIGO: GE832

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

PE160

60h

30h

30h

EMENTA

Análise e observações críticas do conteúdo nos livros didáticos do ensino básico; fragmentação dos conteúdos nos livros didáticos; uso e aplicabilidade do livro didático em sala de aula; A utilização de textos em prosa e poesia e sua possível elaboração; importância e uso de mapas e maquetes; O uso de imagens no ensino (fotos, filmes, vídeos de programas e documentários, quadrinhos e outros materiais audiovisuais); a importância e uso da música no ensino.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira da. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997.

POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.

SPOSITO, M. B. (org) **Livro Didático de Geografia e História: Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

COMPLEMENTAR

PORTUGAL, J. F., CHAIGAR, V. A. M. (orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba: CRV, 2012.

ORTEGA, A. M., PELOGGIA, A. U. G., SANTOS, F. C. (Org.). **A literatura no caminho da história e da geografia: práticas integradas com a língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHÄFFER, N. O. [et all.] **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LIBRAS

CÓDIGO LEM040

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

-

60h

60h

-

EMENTA

Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experienciais de Língua Brasileira de Sinais, envolvendo a consciência ética da Libras como elemento para os processos de inclusão social.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERREIRA, L. (org). **Legislação e a Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ferreira & Bergoncci, 2003.

LIMA, P. A & VIERA, T.n (orgs), **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. & TESKE, O. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngüe da Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, v.1, 1999.

_____. **Atualidade da Educação Bilíngüe da Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, v.2, 1999.

THOMA, A. da S. & LOPES, M. C. **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEESP, 2002.

MEC, BRASIL. Recomendação nº. 01/10/06.

_____. BRASIL. Decreto nº. 5.625/12/05.

_____. BRASIL. Portaria nº. 3.284/11/03.

_____. BRASIL. Plano Nacional de Educação - 1999.

_____. BRASIL. LDBEN nº. 9.394/96.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

CÓDIGO: PE417

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

60h

60h

-

-

EMENTA

Políticas para a Educação Básica no Brasil. As políticas educacionais e a legislação do ensino. A organização do Sistema de Ensino no Brasil. A análise da estrutura e funcionamento da Educação Básica no Brasil e em Roraima.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIAS, José Augusto. **Sistema Escolar Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Os embates da cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite.(org). **O Sentido da Escola**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, sociedade e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

SADER, Emir (org). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

TEIXEIRA, Lucia Helena (org). **LDB E PNE: desdobramentos na política educacional brasileira**. São Bernardo: UNESP, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

CÓDIGO: GE833

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE831

210h

60h

150h

EMENTA

Conhecimento do Projeto Político Pedagógico e estruturação funcional da escola. A comunidade escolar atendida e sua realidade socioeconômica: a escola num contexto geográfico. Utilização dos recursos pedagógicos necessários a uma prática docente competente. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência supervisionada. Exercício de docência no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela D. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. **A Formação do profissional da Geografia - o professor**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.

CARLOS, A. F. A. **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C., et all., **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

KAERCHER, N.A., **Desafios e utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997.

POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.

SCHAFFER, N. O. et. all. **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre, AGB, 1998.

COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C., (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo, Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A., (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, Papirus, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CÓDIGO: GE834

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE235, GE831

150 horas

30 horas

120 horas

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso, envolvendo temas abrangidos pelo curso, de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da UFRR.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CHRISTIAN, L.; DIONNE J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, B. A.; FERES, N. L. **Estatística básica para ciências humanas**. 3 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, A. M. M.; SOUTO, C. F. et. al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR**. Boa Vista: EDUFRR, 2012.

VENTURI, L. A. B. (org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA II

CÓDIGO: GE835

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE831

90h

30h

60h

EMENTA

A construção dos conceitos no ensino de Geografia; a utilização de material cartográfico e de imagens de satélites para o desenvolvimento de conceitos geográficos; a construção de aulas fundamentadas em textos didáticos, ou em linguagens da produção cultural; projetos disciplinares e interdisciplinares; a produção de jornal, painel ou site com base nos projetos interdisciplinares realizados; a contribuição da Geografia e os temas transversais; crítica aos métodos convencionais de ensino da Geografia e a produção didática; os métodos inovadores e a pesquisa em Geografia: a diversificação de linguagens e sua aplicação no ensino, (fotografias, interpretação de fotos aéreas e das imagens de satélites, literatura, música, filmes e jogos); o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino e na aprendizagem em Geografia.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.

CAVALVANTI, L.S. (org.). **Temas da Geografia na Educação Básica**. Campinas: Papyrus, 2013.

POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI T. e CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.

VESENTINI, José W. (Org.) **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

COMPLEMENTAR

ALDEROQUI, Silvia; PENCHANSCKY, Pompei. **Ciudad y ciudadanos: aportes para la enseñanza del mundo urbano**. Cuestiones de Educación. Buenos Aires: Paidós, 2002.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. SP: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. S. et al. **Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia**. Goiânia: Ed. PUC-GO, 2011.

GONZÁLEZ, X. M. S. **Didáctica de la Geografía. Problemas sociales y conocimiento del médio**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		
DISCIPLINA: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL		CÓDIGO: GE731
CATEGORIA	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	7º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
60 horas	60 horas	-
GE 134		
EMENTA		
A Regionalização do Espaço Mundial: blocos continentais, socioeconômicos e a formação dos grandes blocos de poder.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA		
HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C.W. A nova des-ordem mundial . São Paulo: Ed. da UNESP, 2006.		
HUNTINGTON, S. O choque de civilizações e a mudança na ordem mundial . Lisboa: Gradiva, 1996.		
LENCIONE, S. Região e Geografia . São Paulo. EDUSP, 1999.		
LIMA, M. R. S. Teses Equivocadas sobre a Ordem Mundial Pós-Guerra Fria . Dados, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, 1996.		
RICHARD, Y. Integração regional, regionalização, regionalismo: as palavras e as coisas . Confins, 20, 2014.		
SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . São Paulo: Record, 2001.		
COMPLEMENTAR		
ARON, R. Paz e guerra entre as nações . Brasília, UNB, 1986.		
BECKER, B. K. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.		
BETHELL, L. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica . Estud. hist. (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 289-321, Dec. 2009.		
BLINNIKOV, M. S. A geography of Russia and its neighbors . New York: The Guilford Press, 2011.		
CARDOSO, L. F. P. B. O domínio polar ártico perante o direito internacional público . 2012. Dissertação (Mestrado em Direito Internacional) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.		
CASTELLS, M. A Sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2002.		
COLE, J. A geography of the European Union . New York: Routledge, 1997.		
FERREIRA, F. R. G. O sistema do tratado da Antártica: evolução do regime e seu impacto na política externa brasileira . Brasília: FUNAG, 2009.		
EL-ANIS, I. (Dis)Integration and the Emergence of the State System in the Middle East . Journal of Global Analysis. 2(2)9-28, 2011.		
GADELHA, R. M. A. F. (org). Mercosul a UNASUL: avanços do processo de integração . São Paulo: EDUC, 2013.		
MEENA, K. BRICS: an explanation in critical geography . Contexto int., Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, Dec. 2013.		
MILANI, C. R. S.; CARVALHO, T. C. O. Cooperação Sul-Sul e Política Externa: Brasil e China no continente africano . Estudos Internacionais, v. 1 n. 1 jan-jun, 2013, p. 11-35.		
PECEQUILO, C. S. A União Europeia: os desafios, a crise e o futuro da integração . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		

RIBEIRO, W. C. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CÓDIGO: GE 732

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE134

60 horas

60 horas

-

EMENTA

Geografia Política e Geopolítica: As Escolas Geográficas e a Geopolítica no século XX. Conceitos e Temas da Geografia Política. Geopolítica no quadro da globalização recente. Geopolítica no Brasil e no mundo. Questões Geopolíticas na Amazônia e Roraima.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BECKER, B. **A Geografia e o resgate da geopolítica**. RBG, nº 50, RJ, 1988.

CASTELLS, M. **Fim de milênio**. Paz e Terra, 2007.

CASTRO, I. E. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Edusp, 1992.

LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

COMPLEMENTAR

BECKER, B. e MIRANDA, M. (Orgs). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. Edições Loyola, São Paulo, 2004

HUNTINGTON, S. **Choque das civilizações?** Revista de Política Externa. Vol. 2, nº4. Março, 1994

MELLO, L. I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo, Hucitec/Edusp, 1999.

MORAES, A. C. R. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, E. R. **Democracia e Defesa Nacional**. São Paulo: Manole, 2005.

SCHÄFFER, N. O. **Globalização e fronteira**. In: CASTELLO, J.R. et alii. **Práticas de Integração nas Fronteiras**. Temas para o Mercosul. Porto Alegre. UFRS, 1995.

SILVA, A. B. **Geopolítica na fronteira norte do Brasil, o papel das Forças Armadas na estruturação de Roraima**. Tese de doutorado, Departamento de Geografia/FFLCH/USP, São Paulo, 2007.

VESENTINI, J. W. **A capital da geopolítica**. Brasiliense, São Paulo, 1984.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

CÓDIGO: GE836

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE833

210h

60h

150h

EMENTA

Conhecimento do Projeto Político Pedagógico e estruturação funcional da escola. Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de geografia. Utilização dos recursos pedagógicos necessários a uma prática docente competente. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Exercício de docência no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela D. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. **A Formação do profissional da Geografia - o professor**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.

CARLOS, A. F. A. **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C., et all., **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

FAZENDA, I. C., (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo, Cortez, 1991.

KAERCHER, N.A., **Desafios e utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997.

POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.

SCHAFFER, N. O. et. all. **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre, AGB, 1998.

COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A., (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, Papirus, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CÓDIGO: GE837

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE834

210 horas

60 horas

150 horas

EMENTA

Desenvolvimento da monografia de conclusão de curso a partir do projeto elaborado durante o TCC I. Defesa do respectivo trabalho perante uma banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CHRISTIAN, L.; DIONNE J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, B. A.; FERES, N. L. **Estatística básica para ciências humanas**. 3 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, A. M. M.; SOUTO, C. F. et. al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR**. Boa Vista: EDUFRR, 2012.

VENTURI, L. A. B. (org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000, 122 p.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

CÓDIGO: GE838

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

PE160

45h

15h

30h

EMENTA

Conceito, contextos e fatores da educação não formal; relações entre educação formal, não-formal e informal; desenvolvimento de estratégias e roteiros de estudos de campo, estudos do meio, trabalho de campo, aula-passeio, turismo educacional, entre outras denominações, em consonância com os conceitos e conteúdos do ensino de Geografia; desenvolvimento de metodologias de ensino diferenciadas que incorporem espaços públicos, museus, unidades de conservação, empresas, entre outros; interdisciplinaridade em espaços não escolares; normas burocráticas e de segurança para atividades extraclasse; práticas de campo, atividades lúdicas e instrumentos de observação e pesquisa em contextos não escolares.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALDEROQUI, Silvia; PENCHANSKY, Pompei (orgs.). **Ciudad y ciudadanos: aportes para la enseñanza del mundo urbano**. Buenos Aires: Paidós, 2006.

CAVALCANTI, Lana S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001. _____ . **Temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2005.

VENTURI, A. L. B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

COMPLEMENTAR

ALDEROQUI, S. **Museo y escuela: una sociedad posible**. *IN*: Museos y Escuelas: socios para educar, Barcelona: Paidós, 1996, pp. 29-44.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

OZORIO, Augusto M. **A alfabetização científica em Geografia por meio da atividade de trabalho de campo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

REINO UNIDO. Câmara dos Comuns, Comissão de Educação. **Education outside the classroom**. Londres, 2005. Relatório.

Disponível

em:

<<http://www.teachernet.gov.uk/teachingandlearning/resourcematerials/outsideclassroom/>>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

CÓDIGO: GE839

CATEGORIA Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

Semestre:

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE232

45h

15h

30h

EMENTA

Representações cartográficas e ensino de Geografia; cartografia escolar e ensino de Geografia; as representações cartográficas enquanto texto: percepção, subjetividade e abstração do espaço; os mapas mentais; legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço; escala percepção do espaço e construção de espacialidades; coordenadas geográficas e o processo de localização, dimensionamento e correlação de fenômenos; localização e orientação enquanto habilidades básica; o atlas como recurso didático de referência do metaconhecimento sem contextualização à aquisição de habilidades: correlação de textos, construção de conhecimentos e reprodução de informações ao mapeamento de fenômenos socioambientais; a cartografia digital e o ensino da Geografia: princípios e aplicações práticas e análise de imagens de satélites.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.

IBGE. **Atlas geográfico escolar: ensino fundamental do 6º ao 9º ano**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JOLY, F.A. **A cartografia**. Papirus: Campinas, 1990.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. Contexto, São Paulo, 1998.

_____. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 6ª ed. São Paulo-SP: Contexto, 2013.

SCHÄFFER, N.O. et all. **Um Globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

FLORENZANO, T.G. **Imagens de Satélite para Estudos Ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

SIMIELLI, M. H. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2012.

LUCHIARI, A.; KAWAKUBO, F. S.; MORATO, R. G. **Aplicações do sensoriamento remoto na geografia**. In:

VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: GEOGRAFIA

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA **CÓDIGO: GE840**

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre () **Semestre:**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **6º**

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
45h	15h	30h	-

EMENTA

Informática e sociedade; sociedade da informação e sociedade do conhecimento; o computador e a internet como instrumentos culturais de aprendizagem; a informática educativa no Brasil; projetos de aprendizagem e o uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino de Geografia; a informática educativa depois da Web 2.0; avaliação e uso de softwares (comerciais, educativos, jogos eletrônicos e sociais) na prática pedagógica; multimídia e educação; a prática pedagógica nos laboratórios de informática e com dispositivos móveis; informática e acessibilidade; a educação *online* e suas contribuições para as relações de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Archela, R. S.; Calvente, M. C. **Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo.** Londrina: Eduel, 2008.

MORAN, J; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

SANTOS, E; ALVES, L. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais.** Rio de Janeiro: e-Papers, 2006.

TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

VALENTE. J. A. **Formação de educadores para o uso da Informática na escola.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

COMPLEMENTAR

BONILLA. M. H. **Escola Aprendende: para além da sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana. E. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Dewey, J. **Como pensamos - como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição.** São Paulo: Editora Nacional, 1979.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertexto, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: GEOGRAFIA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE

CÓDIGO: GE031

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

Fundamentos das relações entre educação, ambiente e sociedade como área do conhecimento teórico, científico metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em para a compreensão das relações entre educação, ambiente e sociedade. O tratamento dos conteúdos programáticos de Geografia para ensino fundamental e médio através da temática da disciplina. Questão ambiental e interdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento sustentável e o papel da sociedade. A relação homem com o ensino e a pesquisa ambiental.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ODUM, E. P. **Ecologia**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1969.

SARIEGO, J. C. **Educação ambiental: As ameaças ao planeta azul**. São Paulo: Scipione, 2001.

DIAS, F. G. **Educação ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 1994.

MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1995.

MEDINA, N. M; SANTOS, E. C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, E. M. **Educação ambiental; uma possível abordagem**. Coleção Meio ambiente - Série estudos, 1998.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: Abordagens Múltiplas**. Ed. Artmed. São Paulo, 2002.

TAUK, S. M. **Análise ambiental; Uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza-estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.

CORSON, W. H. **Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente**. São Paulo: Augustus, 1993.

DIEGUES, A. C. S. **Desenvolvimento sustentado, gerenciamento geoambiental e de recursos naturais**. In: A.C.S. Diegues, Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras. São Paulo: NUPAUB, pp. 31-67, 1.995.

NEGRET, Rafael. **Na trilha do desenvolvimento sustentável** – Brasília: ITDS, 1994.

PILLET, G. **Economia Ecológica: introdução à economia do ambiente e dos recursos naturais**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

RAY, D.L. e GUZZO, L. **Sucateando o planeta**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

REIGOTO, M. & ESMÉRIO, M. (Org). **Um olhar sobre a Educação ambiental**. Porto Alegre: SEE, 2002

RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998

SILVA, J. B. 1997. **O meio ambiente urbano: algumas proposições metodológicas sobre a problemática ambiental**. In: SILVA, J. B. et al. (org). A cidade e o urbano. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 139-152.

VIEIRA, P.F. & WEBER, J. (orgs.) **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental.** São Paulo: Cortez, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: ATIVIDADES GEOGRÁFICAS APLICADAS ÀS COMUNIDADES			CÓDIGO: GE032
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		6º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-
90 horas	-	90 horas	
EMENTA			
Atividades de estudo, pesquisa e extensão voltadas às diferentes comunidades de Roraima, notadamente de Boa Vista e seu entorno. Mapeamento dos diferentes grupos e sua territorialidade. Debate em sala e com a comunidade a respeito de políticas públicas que afeta as populações. Participação em fóruns públicos, busca de integração aos movimentos da sociedade civil e a demais órgãos que lidam com temas voltados às diferentes comunidades.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
BETHONICO, Bárbara de Magalhães e SOUZA, Vladimir de (Org.). Rorainópolis: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2014. 245 p.			
ROSA FILHO Arthur, Luiza BESERRA NETA Câmara (Org.). Bonfim: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2013. 260 p.			
VERAS, Antônio Tolrino de Rezende e SENHORAS, Elói Martins (Org.). Pacaraima: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2013. 186 p.			
VERAS, Antônio Tolrino de Rezende; SANDER. Carlos (Org.). Alto Alegre: um olhar geográfico . Boa Vista: EDUFRR, 2017.			
COMPLEMENTAR			
FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade . São Paulo: Annablume, 2004. 373 p.			
MARTINEZ, Fábio Rodrigues. O crescimento econômico de Normandia, Uiramutã e Pacaraima no período de 1999 a 2011 . Boa Vista: UFRR, 2014. 119 p.			
WIGGERS, Raquel; RATIER Hugo E., e Cintya M. Costa RODRIGUES (Org.). Comunidades rurais: organização, associações e lideranças = comunidades rurales organización, asociaciones... Manaus, AM : EDUA, 2012. 391 p.			
FARIAS, Maria Valdira de Azevedo. As territorialidades do "beiral" no contexto da reprodução do espaço em Boa Vista-RR . Boa Vista: UFRR, 2014. (Dissertação de Mestrado). 126 p.			
OLIVEIRA, Roniel Vitor de. O papel do migrante como sujeito da genealogia e dinâmica urbana do município de Rorainópolis – Roraima . Boa Vista: UFRR, 2014. (Dissertação de Mestrado). 148 p.			
ANJOS, Jeniffer Natalie Silva dos. Desenvolvimento regional da área de livre comércio de Boa Vista e suas implicações socioespaciais a partir de um estudo geoestratégico . Boa Vista: UFRR, 2014. (Dissertação de Mestrado). 129 p.			
BATISTA, Amarildo Nogueira. Políticas públicas e produção do espaço urbano de Boa Vista-Roraima (1988-2011) . Boa Vista: UFRR, 2103. (Dissertação de Mestrado). 234p.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS **CÓDIGO: GE033**

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **5º**

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-
30 horas	-	30 horas	

EMENTA

Populações tradicionais no Brasil: histórico das intervenções. Povos indígenas e Comunidades Tradicionais na Amazônia: Território, Etnia e Cultura. Dinâmica socioeconômica e ambiental nos territórios tradicionais. Processos recentes e projetos nas áreas tradicionais, notadamente em Roraima.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALMEIDA, Mauro W. B. “Populações Tradicionais e Conservação Ambiental”. In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. Cosac Naify, 2009

BECKER, B. Redefinindo a Amazônia: o vetor tecno-ecológico. Brasil: questões atuais da reorganização do território. CASTRO, Iná Elias & outros. RJ, 2005.

Povos indígenas no Brasil. Instituto Sócio Ambiental/ISA, SP, 2011.

DIEGUES, Antônio Carlos. “As populações tradicionais: conceitos e ambigüidades”. In: DIEGUES, Antonio Carlos, O Mito moderno da natureza intocada, Ed. Hucitec, 1998.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. “Narrativas agrárias e a morte do campesinato”. In: Ruris: Revista do Centro de Estudos Rurais/Unicamp, IFCH, vol. I, nº 2 (2007)

Almeida, Mauro W. B. “Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas” in Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol 19, n. 55 junho/2004

Áreas Protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios .Organizadores Adalberto Veríssimo et al. Belém : Imazon; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

Carneiro, M. J. “Rural como categoria de pensamento”. Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais. IFCH, Unicamp. Vol 2 nº 1. Março de 2008. pp. 9 - 38

Diagnóstico da situação dos indígenas em Boa Vista. Eliandro P. Souza, Maxim Repetto, Boa Vista, 2007

FRANK, Erwin; CIRINO, Carlos Alberto. Des-territorialização e re-territorialização dos indígenas de Roraima. Livro: Roraima: Homem, ambiente e ecologia, 2010. Reinaldo Imbrózio Barbosa e Valdinar F. Melo. (Cópia do texto na Xérox da Av. Venezuela)

GALLOIS, Dominique Tilkin (org.). Patrimônio Cultural e Imaterial e Povos Indígenas. Iepé, Pará, 2006

LITTLE, Paul. “Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade”. Série Antropologia, UNB, 2002.

NEVES, Delma. “ Os ribeirinhos e a reprodução social sob construção”. In Boletim Rede Amazônica, ano 2, n. 1, 2003.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		
DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL		CÓDIGO: GE034
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	6º
CARGA HORARIA: 45h		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
45 horas	15 horas	30 horas
EMENTA		
Os conceitos de cultura: gênese e características da cultura. Gênese e dinâmica da geografia cultural. As dimensões culturais do espaço. Cultura, identidade e território. Cultura e lugar. Contatos culturais, religião, espacialidades e territorialidades. Formação sociocultural brasileira. Cultura e regionalismo. A paisagem geográfica. O conteúdo cultural das paisagens, vida social e espaço humanizado. Cultura e globalização.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA		
CLAVAL, P. A Geografia Cultural . Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.		
CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Org.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 224 p.		
CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. A geografia cultural no Brasil. Revista da Anpege , nº2, 2005.		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 102p.		
COMPLEMENTAR		
ANDERSON, Jon. Understanding cultural geography: places and traces . Londres : Routledge, 2010. 212 p.		
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, sociedade e cultura . Fortaleza, CE : UFC, 1983. 107 p.		
CARREIRO, Vivian de Aparecida Oliveira. A Cultura Regional Roraimense na produção dos poetas : Devair Fioroti, Eli Macuxi e Zanny Adairalba datada de 2008 a 2012 . Boa Vista : UFRR, 2014. 100 p.		
COPETA, Clara; LOIS, Rubén. Geografía, paisaje e identidad . Madri: Biblioteca Nueva, 2009.		
DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
GUIMARÃES, Solange T. de Lima. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. Geosul , Florianópolis, v.17, n.33, p 117-141, jan./jun. 2002.		
Nogué, Joan. El paisaje en la cultura contemporânea. Madrid : Nueva, 2009.301 p.		
MITCHELL, Don. Cultural geography: a critical introduction . Oxford, U.K. : Blackwell Publishing, 2000. 325 p.		
ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Matrizes da geografia cultural . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.		
ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis. O sagrado e o urbano. Rio de Janeiro . EdUERJ,1999. 112p		
ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Manifestações da cultura no espaço . Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.		
SILVA, Tomaz da Silva. Identidade e diferença: a perspectiva dos estados culturais . Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 133 p		
TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência . Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.		
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente . São Paulo: DIFEL, 1980.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CENTRO-SUL

CÓDIGO: GE035

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GE134

60 horas

60 horas

-

EMENTA

Organização regional do Brasil: A organização do espaço regional da região Centro-Sul. A organização do espaço regional da Região Nordeste.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. *A Terra e o Homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste*. São Paulo: Cortez, 2005.

CANO, Wilson. *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970, 1970-1995)*. 2ª ed. rev. aum. Campinas: UNICAMP/IE, 1998. (30 anos de economia - UNICAMP, 2.

COHN, Amélia. *Crise regional e planejamento*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LUBAMBO, Cátia et ali. *Urbanização recente na região nordeste: dinâmica e perfil da rede urbana*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1999.

COMPLEMENTAR

AFFONSO, Rui de Brito A., SILVA, Pedro Luiz de Barros. (Orgs.). *Federalismo no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP/UNESP, 1995a.

_____. *A federação em perspectiva: ensaios selecionados*. São Paulo: FUNDAP, 1995b.

ANDRADE, Manuel Correia de. *As raízes do separatismo no Brasil*. Recife: EDUFPE, 1997.

ANDRADE, Manuel Correia de, ANDRADE, Sandra Maria Correia de. *A federação brasileira*. São Paulo: Contexto, 1999. (Col. Repensando a Geografia)

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. *Por uma política nacional de desenvolvimento regional*. In: *Revista Econômica do Nordeste*. Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999.

_____. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências*. Recife:

CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

BECKER, Bertha K., EGLER, Cláudio A. *Brasil: uma nova potência regional na economia mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BRITTO, Luiz Navarro. *Política e espaço regional*. São Paulo: Nobel, 1986. CASTRO, Iná Elias de. *O mito da necessidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CORREA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DINIZ, Clélio Campolina. *Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem polarização*. In: *Revista Nova Economia*. Belo Horizonte. 3 (1).

GONÇALVES, Maria Flora (ORG.). *O novo Brasil urbano: impasses, dilema, perspectivas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. *Dinâmica regional do Brasil*. Brasília, 1997. Mimeo.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. In: Revista Gaúcha de Geografia. Porto Alegre: AGB, 25, 1999. p. 63-76.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		
DISCIPLINA: PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL		CÓDIGO: GE036
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()	6º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
60 horas	30 horas	30 horas
GE134		
EMENTA		
Espaço e Geografia. Espaço e Região. Regionalização. Território e Estado.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA		
CANO, W. & NETO, L.G. – A questão regional no Brasil. Traços gerais de sua evolução histórica. Pensamiento Iberoamericano. Revista de Economia Política. N° 10, 1986.		
CASTRO, I. et all (Org.) Geografia: Conceitos e Temas. São Paulo: Bertrand, 1995.		
KAYSER, Bernard. A região como Objeto de estudo da geografia. São Paulo. 5ªEd. 1980.		
LENCIONE, S. Região e Geografia. EDUSP, SP. 1999.		
SANTOS, M. – A natureza do Espaço. Hucitec. 1996.		
COMPLEMENTAR		
AFFONSO, Rui de Brito A.; SILVA, P.L. (org.). A Federação em Perspectiva: Ensaio Seleccionados. FUNDAP, SP, 1995		
BENKO, Georges – <i>A Ciência Regional</i> , Oeiras, Celta, 1999.		
BOUDEVILLE, J. – Os espaços econômicos. Ed. Difel, SP, 1973		
CASTRO, Iná E. ; GOMES, P.C. da Costa.; CORRÊA, R.L. (org.) – Geografia, conceitos e temas. Bertrand Brasil, RJ, 1995		
GOMES, H. A Produção do Espaço. São Paulo, Contexto, 1991		
GUIMARÃES, Fábio M.S. – Divisão Regional do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Ano III. N.2, abril/junho, 1941.		
HAESBAERT, R. Territórios alternativos. EdUFF-Niterói. Ed. Contexto, SP, 2002		
HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.		
HOBSBAWM, E. Nações e Nacionalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.		
_____. A Era dos Extremos: O breve Séc.XX (1914-1991).2ª ed. S.P. Companhia das Letras. 1995.		
IANNI, O. O Estado e o Planejamento Econômico no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro		
LIPIETZ, A. O Capital e o seu Espaço. trad. Manuel Seabra. São Paulo, Nobel		
SANTILLI, P. Pemongon Pata: território Macuxi, rotas de conflito. UNESP, SP, 2001		
SANTOS, M.; SOUZA, M.Adélia; SILVEIRA, M.Laura. Território, globalização e fragmentação. Ed. Hucitec. ANPUR, SP, 1994		
CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 1987.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO			CÓDIGO: GE037
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		7º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-
60 horas	30 horas	30 horas	
EMENTA			
Teoria e Método para a análise geográfica do Turismo e Lazer. História do Turismo de massa. Políticas de turismo e lazer e suas dinâmicas na Amazônia e Roraima. Cultura, Meio Ambiente e construção do turismo em Roraima.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
ARANHA, R.C.; GUERRA, A. J. T (Org.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014, 191p.			
CRUZ, Rita Ariza da. Política de Turismo e território. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002. (coleção turismo)			
RODRIGUES, Adyr B. (Org.) Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. 2 ed. São Paulo:Hucitec, 1999.			
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			
COMPLEMENTAR			
BENKO, Georges. Economia. Espaço e Globalização na aurora do Século XXI São Paulo: Hucitec 1999.			
BOURDIEU, P. O poder simbólico. Memória e Sociedade. Difel. Bertrand Brasil, RJ, 1989.			
BRASIL: Questões atuais da reorganização do território. In: Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Correa (org.). 3 ed. Bertrand Brasil, RJ. 2005.			
CUNHA, L. D. A paisagem da Serra do Tepequém - RR e sua Potencialidade para o Geoturismo. 2013. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR, 2013.			
LOWENTHAL, D. Geografia, experiência e imaginação em direção a uma epistemologia geográfica. In: CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. 2 ed. São Paulo: Difel, 1985.			
RODRIGUES, A. Turismo e espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.			
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			
SEABRA, L. <i>Turismo sustentável: planejamento e gestão</i> . In. Cunha, S. Baptista da; Guerra, A. Teixeira (org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida. Ed. Valer. Manaus, 2000.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: POVOS, CULTURAS E DEMOGRAFIA AMAZÔNICA **CÓDIGO: GE038**

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **5º**

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
45 horas	15 horas	30 horas	-

EMENTA

Histórico de povoamento da Amazônia. Comunidades na Amazônia: Território, Povo, Etnia e Cultura. Dinâmica socioeconômica e ambiental nos territórios tradicionais. Processos recentes e projetos nas áreas tradicionais, notadamente em Roraima.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BARBOSA, R. I.; FERREIRA, E.J.G. Castellón, E.G. (orgs). **Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima**. Manaus, INPA. p. 49-64, 1997

ALMEIDA, M. W. B. **Populações Tradicionais e Conservação Ambiental**. In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. Cosac Naify, 2009.

KOCH-GRÜNBERG, T.. **A distribuição dos povos entre rio Branco, Orinoco, rio Negro e Yapurá**. Manaus: EDUA, 2006.

MELO, L. M. de. A formação sociocultural de Boa Vista - RR e os povos Macuxi e Wapichana da Cidade: Processos históricos e sentidos de pertencimento. **Textos & Debates**, Boa Vista, n.23, p. 115-133, jan. /jun. 2013.

2.COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. W. B. de. **Narrativas agrárias e a morte do campesinato**. In: *Ruris: Revista do Centro de Estudos Rurais/Unicamp, IFCH*, vol. I, nº 2 (2007).

ALMEIDA, M. W. B. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol 19, n. 55 junho/2004.

CARNEIRO, M. J. Rural como categoria de pensamento. **Ruris - Revista do Centro de Estudos Rurais**. IFCH, Unicamp. Vol 2 nº 1. Março de 2008. pp. 9 – 38.

DIEGUES, Antonio Carlos, *O Mito moderno da natureza intocada*, Ed. Hucitec, 1998.

BAINES, Stephen Grant. O Movimento político Indígena em Roraima: Identidades indígenas e nacionais na fronteira Brasil – Guiana. In: **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, nº 64, p. 33-44, jan/abr. 2012.

FARAGE, Nádia. Os Múltiplos da Alma: um inventário de práticas discursivas Wapishana. In: *Itinerários*. Araraquara, nº 12, 1998.

_____; SANTILLI, Paulo. Estado de sítio. Territórios e identidades no vale do rio Branco. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.) **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

MENDES, A. D. (Org.). *Amazônia, terra e civilização: uma trajetória de 60 anos*. Petrópolis: BASA, 2004.

SANTILLI, Paulo. **Pemongon Patá: Território Macuxi, rotas de conflito**. São Paulo: UNESP, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997

SIMONIAN, L. T. L. **Mulheres da Amazônia Brasileira: entre o trabalho e a cultura**. Belém: UFPA, 2001.

SOUZA, E. P. e REPETTO, M. **Diagnóstico da situação dos indígenas em Boa Vista**. Boa Vista, 2007.

WITKOSKI, A. C. **Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL **CÓDIGO: GE039**

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **5º**

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

45 horas

15 horas

30 horas

-

EMENTA

Aspectos introdutórios dos conceitos de risco, ameaça, vulnerabilidade, desastre, emergência, resiliência. Marco de Hyogo. Gestão de riscos e desenvolvimento. Estudo de ameaças e vulnerabilidades. Redução de riscos (prevenção e mitigação). Manejo dos eventos adversos (preparação, alerta e alarme) e recuperação (reabilitação e reconstrução). Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BRAZETTI, L.; GOERL, R. e MOLLERI, G. Introdução à prevenção de desastres naturais. Florianópolis: GEDN/UFSC, 2004.

VEYRET, Y. (Org.) Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA-GUIMARÃES, S. T.; CARPI JUNIOR, S.; BERRÍOS, M. B. R.; TAVARES, A. C. Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais. Rio Claro: IGCE/UNESP/RIO CLARO, 2012.

SOUZA, L. B.; ZANELLA, M. E. Percepção de Riscos Ambientais: Teoria e Aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Curso de capacitação em gestão e mapeamento de áreas de riscos socioambientais. Ministério das Cidades - Secretaria de Programas Urbanos, Universidade Federal de Pernambuco, Coordenação de Educação a Distância, Grupo de Engenharia Geotécnica de Encostas e Planícies, SEM ANO.

FERREIRA, Y. N.; MARANDOLA JÚNIOR, E. Riscos Ambientais e Custos de Urbanização – Pressupostos Teórico- Metodológicos. Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 15-26, jan./jun. 2001.

KOBIYAMA, M.; MENDONÇA, M.; MORENO, D.; MARCELINO, I.; MARCELINO, E.; GONÇALVES, E.; MARANDOLA JÚNIOR, E.; HOGAN, D. J. O risco em perspectiva: tendências e abordagens. Geosul, Florianópolis, v. 19, n. 38, p 25-58, jul./dez. 2004.

SANTOS, R. F. (Org.). Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos? Brasília: MMA, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA I			CÓDIGO: GE040
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		6º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-
45 horas	15 horas	30 horas	
EMENTA			
Esta disciplina possibilita o aprofundamento nos recortes teóricos, temáticos, temporais e espaciais da análise geográfica, e serão definidos em conformidade às necessidades e interesses dos professores e dos alunos, discutidos e aprovados nas instâncias decisórias do curso. O professor proponente divulgará o tema e o plano da disciplina antecipadamente ao período de matrículas.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
A bibliografia básica ficará a critério do assunto selecionado.			
COMPLEMENTAR			
A bibliografia complementar ficará a critério do assunto selecionado.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA II			CÓDIGO: GE041
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		7º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-
45 horas	15 horas	30 horas	
EMENTA			
Esta disciplina possibilita o aprofundamento nos recortes teóricos, temáticos, temporais e espaciais da análise geográfica, e serão definidos em conformidade às necessidades e interesses dos professores(as) e dos alunos(as), discutidos e aprovados nas instâncias decisórias do curso. O professor proponente divulgará o tema e o plano da disciplina antecipadamente ao período de matrículas.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
A bibliografia básica ficará a critério do assunto selecionado.			
COMPLEMENTAR			
A bibliografia complementar ficará a critério do assunto selecionado.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: MINERALOGIA PARA GEOGRAFIA

CÓDIGO: GEO221

CATEGORIA

Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE

Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

GEO195

60 horas

30 horas

30 horas

EMENTA

Introdução à mineralogia. As propriedades físicas, químicas e óticas dos minerais. Noções de petrologia.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- DANA & HURLBUT. 1981. Manual de mineralogia. Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., São Paulo, 642p.
DEER, W.A.;
HOWIE; R.A. & ZUSSMAN, J. 1981. Minerais constituintes das rochas – uma introdução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 558p.
DEER, W.A.; HOWIE; R.A. & ZUSSMAN, J. 1992. An introduction to the rock-forming minerals. 2nd. Hong Kong: Longman Scientific & Technical, 696p.
KLEIN & HURLBUT. 1993. Manual of mineralogy. John Wiley & Sons, New York, 681p.
LEINZ, V. & CAMPOS, J. E. S. Guia para determinação de minerais. 9ª ed. São Paulo: Ed. Nacional. 1982. 149p.
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER J.; JORDAN, T.H.; Tradução Rualdo Menegat... Para entender a Terra. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.
TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fábio (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

COMPLEMENTAR

- BATTEY, MH, A Pring. Mineralogy for Students. London: Longman, 2007.
BERRY L.G., Mason B., Dietrich R.V., Mineralogy: concepts, descriptions, determinations (2ª edição). S. Francisco: Freeman, 1983, 561p.
BETEJTIN, A. Curso de Mineralogia. Moscou: Ed. Mir. 739p. BRANCO, P.M. Glossário Gemológico. Porto Alegre: Sagra, 1989 COSTA, M.L. Minerais, Rocha e Minérios - Riquezas Minerais do Pará. Belém: Falangola, 1996.
HEINRICH, E.W.. Identificación microscopica de los minerales. Bilbao: URMO, S.A. de Ediciones, 1970. 456p.
KERR, P.F.. Optical mineralogy. McGraw-Hill Book Co., 1977.
KRAUSKOPF, K.B.. Introdução à geoquímica, vols. 1 e 2. Ed. São Paulo: Polígono, 1982.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA **CÓDIGO: CAN1**

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância () **6º**

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60 horas	60 horas	-	-

EMENTA

O Estranhamento: alteridade e etnocentrismo. A historiografia moderna frente ao imaginário europeu do século XVI. A crítica iluminista da sociedade: Lery, Montaigne e Rousseau (sec. XVIII). Evolucionismo Social. Diferença e universalidade ou universalismo e particularismo: reflexões sobre a diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 MELLO E SOUZA, Laura de. O diabo e a terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
 MONTEIRO, John. Negros da terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. São Paulo: Martins, 1941.
 MONTAIGNE. Dos canibais, Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984. pp 100-106.
 ROUSSEAU. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, Os pensadores.3a.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 MORGAN, L.H. (1877).A Sociedade Antigain: CASTRO, C. Evolucionismo Cultural - Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
 TYLOR, E.B. (1871). A Ciência da Cultura in CASTRO, C. Evolucionismo Cultural – Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
 FRAZER, J.G. (1908).O Escopo da Antropologia Social In CASTRO, C. Evolucionismo Cultural – Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
 LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História in Antropologia Estrutural 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

COMPLEMENTAR

MINER, Horace. O ritual do corpo entre os Nacirema. Versão em Word. Traduzido de e Body ritual among the Nacirema. In American Anthropologist. Vol. 58, 1956. pp. 503-507.
 LÉVI-STRAUSS, C. Jean-Jacques Rousseau: O Fundador das Ciências do Homem,inAntropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987. pp. 41-51.
 LÉVI-STRAUSS, C. Natureza e Cultura in As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982.
 GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem in A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. pp. 45-66.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

CÓDIGO: PE432

CATEGORIA Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE Presencial (X) Semi presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

TOTAL

TEÓRICO

PRÁTICA

60 horas

60 horas

-

-

EMENTA

Enfoque da educação especial no cenário educacional hoje, levando em consideração sua historicidade e os conceitos desta prática pedagógica acerca das representações frente aos sujeitos que apresentam diferenças. Inclusão-exclusão nas discussões das políticas inclusivas e na perspectiva do sócio-histórico-cultural.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- AQUINO, J. G. (org). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. SP: Summus, 1998.
 LAROSSA, J.; SKLIAR, C. (org). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. Cortez, 2001.
 MITTLER, P. Reeducação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
 RODRIGUES, D. Dez ideias (malfeitas) sobre a educação inclusiva. In RODRIGUES, D. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo; Summus, 2006.
 FREITAS, S., RODRIGUES, D. & KREBS, R. Educação Inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.
 FONSECA, V. Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce. Uma introdução às ideias de Feuerstein. Porto Alegre: ARTMED, 1995.
 SKLIAR, C. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. In:_____. Educação & Realidade: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p.5-14.
 SKLIAR, C. B. & SOUZA, R. M. O Debate sobre as Diferenças e os caminhos para (re)pensar a educação. In:_____. Utopia e Democracia na Educação Cidadã. Porto Alegre: Ed. UFRGS- SME, 2000, p. 259-276.
 STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. ARTMED, 1999.

COMPLEMENTAR

- BRASIL. Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais. MEC/SEESP, 2004.
 LEBEDEFF, T. B. & LIMA E SILVA, I. Educação Especial: olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF, 2005.
 LOPES, M. C. Inclusão escolar, currículo, diferença e identidade. In LOPES, M. C. e DAL'IGNA, M. C. IN/EXCLUSÃO nas tramas da escola. Porto Alegre: Ed. ULBRA, 2007.
 TORRES G., J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
 TUNES, E. Porque falamos de Inclusão? In: Revista Linhas Críticas. UNB. Nº 16, vol. 9, jan/jun, 2013.
 WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na Sociedade Inclusiva. WVA, 1997.
 _____, Quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro; WVA, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS			
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA			CÓDIGO: PE406
CATEGORIA	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE	Presencial (X) Semi presencial () A distância ()		6º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-
60 horas	60 horas	-	
EMENTA			
Ideias e movimentos pedagógicos e políticas públicas educacionais na história da educação brasileira.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA			
ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2000.			
GHIRALDELLI, Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 2005.			
RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. História da Educação Brasileira: a organização escolar. São Paulo : Autores Associados, 2008.			
SAVIANI, Demerval. História das idéias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
COMPLEMENTAR			
SAVIANI. Dermeval. Escola e Democracia. 33 ed. São Paulo: Cortez, 2000. PAIVA, José Maria. Colonização e Catequese. São Paulo: Cortez, 1982.			
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1991.			